

ESTUDO DA PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

1. Introdução à Epístola

A primeira carta aos tessalonicenses apresenta orientações para uma igreja local nova. Ela revela a alegria de Paulo pelo crescimento e determinação desses novos irmãos (1 Tessalonicenses 3:9). Na oração inicial do apóstolo na carta ele elogiou a firmeza e a dedicação evangelística deles: “Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo, de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma” (1 Tessalonicenses 1:6-8).

A epístola também mostra alguns dos desafios e perigos que novos convertidos enfrentam na sua caminhada de fé. Paulo demonstrou sua preocupação com esses irmãos. Como os primeiros passos de uma criancinha quando aprende andar, os primeiros passos da vida de um novo cristão podem ser bem difíceis, e o risco de cair é grande. O apóstolo usou várias figuras de relações familiares para comunicar seu cuidado: (1) ele pensava sobre os tessalonicenses como uma mãe carinhosa pensa no seu bebê (1 Tessalonicenses 2:7); (2) ele instruía e admoestava como um pai faria para educar seus filhos (1 Tessalonicenses 2:11); (3) por outro lado, o próprio Paulo carecia do contato com eles, sentindo-se como criança separada dos pais (1 Tessalonicenses 2:17).

Em pouco tempo de existência, provavelmente alguns meses, a igreja de Tessalônica já corria alguns riscos. Eles entendiam bem a prática do amor entre irmãos (1 Tessalonicenses 4:9-10), mas precisavam de esclarecimentos sobre a vinda do Senhor e a ressurreição dos fiéis que já faleceram (1 Tessalonicenses 4:13-18). Como Paulo costumava fazer nas suas cartas, dedicou a última parte de 1 Tessalonicenses às instruções práticas sobre a conduta dos cristãos, assim agindo para evitar os desvios da fé. Entre outras orientações, ele incentivou os irmãos a serem ativos na exortação e admoestação uns dos outros (1 Tessalonicenses 5:14).

Basicamente, o capítulo 1 contém a oração de Paulo em gratidão pelo progresso desses irmãos. Os capítulos 2 e 3 lembram os tessalonicenses da preocupação de Paulo e seus cooperadores pelo bem-estar espiritual deles. Os capítulos 4 e 5 apresentam as respostas de Paulo a algumas dúvidas e encerram com dicas práticas sobre o procedimento dos servos do Senhor. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses contém instrução útil para cristãos de todas as idades e de todos os níveis de maturidade espiritual.

1.1. Autoria

A carta identifica seu autor como o apóstolo Paulo, juntamente com seus companheiros Silvano e Timóteo (1 Tessalonicenses 1:1). Embora alguns críticos neguem a autoria paulina da carta, a vasta maioria dos especialistas permanece convencida de que o apóstolo a escreveu.

A igreja primitiva e os “pais da igreja” defenderam, desde a antiguidade, a autoria de Paulo a esta primeira carta aos tessalonicenses. Desde o ano 140 d.C., quando Marcião registrou em sua obra o fato de Paulo ter escrito à igreja em Tessalônica durante sua estada em Corinto, até hoje, não houve muitas divergências quanto à autoria desta carta, a qual é considerada, talvez ao lado de Gálatas, a mais antiga epístola canônica de Paulo. O registro de Marcião é importante porque ele era um herege e, como tal, não pode ser suspeito de “conluio com a Igreja”.

1.2. Destinatários

Paulo escreveu esta carta aos neófitos de Tessalônica, importante porto militar e comercial localizado ao longo da via Inaciana (importante estrada romana que conectava a Ásia Menor ao mar Adriático). Tessalônica tinha uma população de cerca de 200 mil habitantes e era a maior cidade da Macedônia. A população era formada por uma mistura de residentes nativos e estrangeiros, estes últimos agrupados em colônias das mais diversas nacionalidades, entre as quais se encontrava a judaica. Esta devia ser importante, visto ter a sua própria sinagoga (Atos 17:1).

Durante a vida do apóstolo Paulo, Tessalônica (a atual Salônica) era a capital da província romana da Macedônia. Gozava de uma economia florescente, devida em grande parte à sua magnífica localização, com um ponto que se abria ao mar Egeu e dava entrada e saída para grande parte do importante tráfego comercial entre Roma e a Ásia Menor.

A atividade de Paulo em Tessalônica teve como fruto a conversão de alguns judeus, uma “numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres” (Atos 17:4). Mas também provocou inveja de judeus que não criam, os quais alvoroçaram a cidade até ao ponto de obrigar o apóstolo a abandoná-la precipitadamente (Atos 17:5-10).

Assim, a igreja em Tessalônica foi fundada pelo apóstolo Paulo em sua segunda viagem missionária, e compunha-se de convertidos dentre os judeus e muitos gentios vindos do mais absoluto paganismo, entre os quais havia vários gregos, homens e mulheres da nobreza local (Atos 17:4).

1.3. Propósitos

Paulo, Silvano e Timóteo chegaram pela primeira vez à cidade de Tessalônica durante a grande segunda viagem missionária (Atos 17:1-14). Depois de Filipos, foi Tessalônica o segundo lugar onde o evangelho chegou ao continente europeu (Paulo e os seus colaboradores foram os primeiros a levar à Europa o evangelho de Jesus Cristo). Tendo zarpado do porto de Trôade, desembarcaram em Neápolis e logo se dirigiram a Filipos (Atos 16:11-12), de onde, “tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica” (Atos 17:1; 1 Tessalonicenses 2:1-2).

Depois de ter implantado uma igreja em Tessalônica, Paulo foi forçado a sair da cidade (Atos 17:1-10) deixando ali os novos cristãos apenas com os ensinamentos básicos da doutrina cristã. Pelo fato da mensagem e da pregação do apóstolo de Cristo terem contribuído para o esvaziamento da sinagoga da cidade, os judeus passaram a acusar Jasom, o hospedeiro de Paulo, de estar abrigando traidores de César. Os governantes de Tessalônica usaram Jasom como refém para exigir que Paulo e seus discípulos se retirassem da cidade.

Tudo indica que Paulo passou pouco tempo junto aos tessalonicenses nessa viagem. Alguns estudiosos afirmam que esse tempo não excedeu um mês, pois somente três sábados são mencionados no Livro de Atos dos Apóstolos, registrando as discussões que Paulo manteve com os judeus de Tessalônica (Atos 17:2). Outros afirmam que a estada do apóstolo na cidade se prolongou por cerca de três meses, a julgar por tudo o que aconteceu ali (Atos 17:4-9, conforme Filipenses 4:16 sobre a ajuda dos filipenses “não somente uma vez, mas duas”).

Assim que chegaram a Atenas, Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica a fim de animar os fiéis e enviar-lhe um relatório sobre o estado geral dos cristãos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 3:1-5). Mais tarde, Timóteo se encontrou com Paulo em Corinto (Atos 18:1-5), onde foram escritas as duas cartas à igreja em Tessalônica (1 Tessalonicenses 3:6).

O relatório de Timóteo tranquilizou o coração do pai espiritual dos tessalonicenses, dando-lhe muitas razões para glorificar o nome do Senhor pela condição de boa saúde espiritual que a igreja em Tessalônica demonstrava, apesar das perseguições e das pressões seculares e pagãs que rondavam a comunidade daqueles cristãos. Timóteo informou que os tessalonicenses estavam firmes na fé, porém comunicou a necessidade de um ensinamento adicional a respeito da ética cristã e das questões concernentes ao retorno de Cristo. De um modo geral, as notícias que levava a Paulo eram boas. De qualquer forma, Paulo se sentiu satisfeito e não demorou em manifestar isto por escrito.

Paulo escreveu sua carta para assegurar aos cristãos tessalonicenses que sua partida abrupta não significou ausência de amor por eles (1 Tessalonicenses 2-3), para incentivá-los a evitar imoralidade sexual (1 Tessalonicenses 4:1-8) e para esclarecer a confusão de alguns quanto à ressurreição e à segunda vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-5:3).

Considerando que Paulo tinha sido obrigado a partir abruptamente de Tessalônica (Atos 17:5-10), é fácil entender o quanto muitos novos cristãos ficaram desorientados (1 Tessalonicenses 1:9). Portanto, o alvo principal

do apóstolo nesta carta foi proporcionar encorajamento, especialmente a esses novos convertidos vindos do paganismo, a fim de que se mantivessem fiéis mesmo em meio às mais severas provações e perseguições (1 Tessalonicenses 3:3-5). Além disso, Paulo se preocupou em oferecer à igreja uma boa instrução sobre como viver um estilo de vida piedoso (1 Tessalonicenses 4:1-8), servindo diariamente ao Senhor com um coração sincero e dedicado (1 Tessalonicenses 4:11-12). Paulo ainda foi categórico quanto à salvação e o futuro eterno dos cristãos que morrem antes da segunda vinda gloriosa de Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 4:13,15). Por isso, Paulo deu ênfase à doutrina das últimas coisas (escatologia) e finaliza cada capítulo de 1 Tessalonicenses com uma referência clara a esse retorno do Senhor (1 Tessalonicenses 1:9-10; 2:19-20; 3:13; 4:13-18; 5:23-24). No capítulo 4, o apóstolo é ainda mais esclarecedor a este respeito. As duas epístolas aos tessalonicenses são também chamadas de “as cartas escatológicas” de Paulo. As passagens chave da primeira carta referem-se ao arrebatamento da Igreja (1 Tessalonicenses 4:13-18) no Dia do Senhor (1 Tessalonicenses 5:1-11).

A intenção de Paulo era regressar logo a Tessalônica, mas não pôde fazê-lo. Por isso é que ele, de Atenas, enviou Timóteo (1 Tessalonicenses 2:17-18; 3:2,5-6), encarregando-o de animar os cristãos e logo se reunir novamente com o apóstolo para lhe informar daquela igreja local.

Em resumo, antes das seções principais em que se divide o texto, Paulo fez uma saudação e uma ação de graças. Depois dessa introdução, o apóstolo lembrou o seu ministério na Macedônia, expôs as razões que o motivaram a enviar Timóteo ao invés de voltar ele mesmo a Tessalônica, e deu graças a Deus pelas boas notícias das quais Timóteo, ao regressar, havia sido portador. Ele procedeu com uma exortação para vivência em paz e em fidelidade a Deus. O retorno do Senhor, disse ele, é iminente, mas o momento, desconhecido. Portanto, é necessário que os cristãos estejam atentos e vigilantes, visto que “o Dia do Senhor vem como ladrão de noite” (1 Tessalonicenses 5:2). Os que já haviam morrido ressuscitarão e, juntos, eles e os fiéis vivos serão arrebatados para o encontro do Senhor nos ares, estando para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:17). A carta conclui com uma exortação a todos os cristãos para que cumpram com solicitude as suas responsabilidades como membros da Igreja de Jesus Cristo.

A grande importância das cartas aos tessalonicenses não reside apenas no fato de figurarem entre as primeiras epístolas canônicas de autoria do apóstolo do Senhor e revelarem muito de sua vida e obra junto à Igreja, mas por conterem informações preciosas e seguras sobre o glorioso retorno de Cristo.

1.4. Data da Primeira Publicação

Não querendo deixar os novos cristãos da Macedônia desamparados, Paulo pediu que Silvano e Timóteo ficassem com eles enquanto ele continuou sua viagem para a Grécia sozinho. Ele partiu de Tessalônica e se dirigiu a Bereia (Atos 17:10), em seguida a Atenas (Atos 17:15) e, finalmente, a Corinto (Atos 18:1,5), onde aproximadamente no ano 51-52 d.C. redigiu a Primeira Epístola aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 3:6, conforme Atos 18:5). Silvano e Timóteo mais tarde alcançaram Paulo em Corinto. É possível que esta seja a carta mais antiga das conhecidas do apóstolo, talvez juntamente com Gálatas e, talvez, também um dos documentos mais antigos do Novo Testamento, assim como a Epístola de Tiago. A comparação destes fatos com um comentário de Paulo em 1 Tessalonicenses é o que permite determinar de onde o apóstolo enviou esta pequena epístola (Corinto), pois ele disse: “Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor [...]” (1 Tessalonicenses 3:6).

A arqueologia moderna descobriu sólida confirmação da data ao encontrar uma inscrição escavada na cidade de Delfos, na Grécia, a qual data o proconsulado de Gálio nos anos 51-52 d.C. e, assim, coloca na mesma data a presença de Paulo em Corinto (Atos 18:12-17). Gálio é mencionado na Bíblia como procônsul da Acaia em Atos 18:12 enquanto Paulo estava em Corinto, e foi dali que ele escreveu a Primeira Epístola aos Tessalonicenses. A inscrição é a cópia de uma carta enviada pelo imperador Cláudio que faz referência a “Lúcio Júnio Gálio, meu amigo e o procônsul da Acaia.” A inscrição de Gálio é de enorme importância para datar a estada de 18 meses de Paulo em Corinto. Ela sugere que ele esteve ali do outono do ano 50 até o final da primavera do ano 52 d.C.

Portanto, são dois os fatores sugerem uma data por volta de 51-52 d.C.: (1) a epístola encaixa-se no que sabemos do trabalho missionário de Paulo a partir de Atos 17-18; (2) a inscrição de Gálio é evidência de que a visita de Timóteo a Corinto para se encontrar com Paulo aconteceu nesse período.

1.5. Curiosidades

- Os gregos desprezavam o trabalho braçal: viam-no como próprio de escravos (1 Tessalonicenses 2:9);
- Uma ampla lista de valores e práticas sexuais existia na época de Paulo, tanto na sociedade grega quanto na romana. Os padrões morais geralmente eram baixos, e a castidade era uma restrição sem sentido (1 Tessalonicenses 4:3);
- Inscrições nas tumbas e referências na literatura demonstram que os pagãos do primeiro século viam a morte com horror (1 Tessalonicenses 4:13).

1.6. Temas

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses contém os seguintes temas:

- **Perseguição:** Paulo aplaude os tessalonicenses por seu progresso na fé e os incentiva a continuarem no caminho do Senhor (1 Tessalonicenses 4:1,10; 5:11). Para ele, as tribulações sofridas pelos cristãos por causa da fé não são incidentais. Pelo contrário, sofrer pela fé é algo que se deve esperar (1 Tessalonicenses 3:3);
- **A volta de Cristo:** Paulo assegura aos tessalonicenses que os fiéis que morreram ressuscitarão na volta de Cristo. Sobre as circunstâncias e a data deste acontecimento, Paulo compara-o à vinda inesperada de um ladrão à noite (1 Tessalonicenses 5:2) e quem for surpreendido terá dores como as dores de parto (1 Tessalonicenses 5:3);
- **Vida cristã:** enquanto aguardam a vinda do Senhor, os cristãos devem ser pacientes, respeitáveis, santos e terem uma vida produtiva (1 Tessalonicenses 4:1-12). Devem também encorajar e ajudar uns aos outros a serem pacientes e gentis com todos (1 Tessalonicenses 5:14).

1.7. Estrutura

Para o propósito deste estudo, consideraremos que a epístola está estruturada da seguinte forma:

- Saudação e ação de graças (1 Tessalonicenses 1);
 - Ação de graças pela fé dos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 1:1-4);
 - Ação de graças pela fidelidade e testemunho dos tessalonicenses (1 Tessalonicenses 1:5-10);
- Paulo explica suas ações e sua ausência (1 Tessalonicenses 2-3);
 - A integridade do ministério de Paulo (1 Tessalonicenses 2:1-16);
 - A razão da ausência de Paulo (1 Tessalonicenses 2:17-3:10);
 - Oração (1 Tessalonicenses 3:11-13);
- Exortações (1 Tessalonicenses 4:1-5:22);
 - Viver para agradar a Deus (1 Tessalonicenses 4:1-12);
 - Ter esperança na promessa da vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-5:11);
 - Instruções finais (1 Tessalonicenses 5:12-22);
- Oração final, saudação e bênção (5:23-28).

2. Estudo da Primeira Epístola aos Tessalonicenses

As citações neste estudo são da Bíblia Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição.

SAUDAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS – AÇÃO DE GRAÇAS PELA FÉ DOS TESSALONICENSES

1 Tessalonicenses 1:1: *“{1:1} Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.”*

1:1 – Na introdução desta carta encontramos a saudação inicial. Era comum que as cartas antigas começassem com uma identificação simples do remetente e dos destinatários, seguida por uma saudação. Este versículo forma uma unidade completa, identificando os remetentes e os destinatários e trazendo a saudação de Paulo.

A carta foi enviada por Paulo, Silvano e Timóteo. Claro que Paulo foi o principal escritor; os outros foram seus companheiros. Silvano é, provavelmente, outra forma do nome Silas, a forma que Paulo usava quando falava desse colega entre os gentios (2 Coríntios 1:19). Silvano e Timóteo participaram do trabalho missionário do apóstolo em Tessalônica e, portanto, eram conhecidos pelos cristãos daquele lugar (Atos 15:22;17:1-14).

A igreja foi identificada como uma congregação local na cidade de Tessalônica, a qual era uma próspera metrópole de cerca de 200 mil habitantes. A cidade ainda existe sob o nome de Salônica, com cerca de 750 mil habitantes. Esta é a forma pela qual são identificadas as igrejas na Bíblia – de acordo com suas localidades. Paulo também descreve a quem se dirige o relacionamento da igreja: *“em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.”*

A expressão *“graça e paz”* é a saudação normal nas cartas de Paulo, e ele escreve aos cristãos de Tessalônica intimamente, como família. A saudação *“graça e paz”* pode ser considerada como uma *“saudação mista”* de gentios e judeus, uma vez que era comum aos gregos saudar com a palavra *“graça”* e, aos judeus, com a palavra *“paz”* (*shalom* em hebraico). Assim, temos uma alusão da união de gentios e judeus no evangelho. Com relação à *“graça”* e à *“paz”* podemos ter em mente o seguinte:

- A *“graça”* é um amor não merecido, apesar dos pecados e ofensas à santidade de Deus da parte do ser humano; o Senhor decide amar, concedendo aos humanos um favor imerecido. A graça de Deus é o que salva o homem (Efésios 2:5): inclui tudo que Deus faz para a salvação das pessoas, como a revelação de sua Palavra, a vida perfeita de Jesus, a morte e ressurreição dele, entre várias outras coisas;
- A *“paz”* é um estado de espírito tranquilo, sem medo, sem preocupação, sem dúvidas; não significa, necessariamente, a ausência de problemas, mas a certeza em meio a eles de que tudo terminará para o bem. A palavra *“paz”* tem base na palavra hebraica *shalom* usada entre os judeus em suas saudações costumeiras; no entanto, está entre os termos teológicos mais importantes do Antigo Testamento. *“Paz”* no hebraico tem um significado mais rico do que na língua portuguesa. Assim, a paz que o apóstolo se refere aqui é principalmente a paz do ser humano com Deus.

1 Tessalonicenses 1:2-4: *“{1:2} Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar, {1:3} recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, {1:4} reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,”*

1:2 – Como costumava fazer em suas epístolas, Paulo inclui uma seção de ação de graças a Deus e de saudação; em certo sentido, o mesmo tema se prolonga até o final do capítulo 3. O apóstolo usa o plural (*“damos, sempre, graças a Deus”*) denotando que ele, Silvano e Timóteo dão graças a Deus pelos irmãos tessalonicenses, sempre mencionando-os em suas orações. Paulo fala em seu próprio nome (*“eu”*) apenas em 1 Tessalonicenses 2:18; 3:5; 5:27.

1:3 – Constantemente, Paulo, Silvano e Timóteo se lembravam da fé operante, do amor fraternal abnegado e da perseverança que vinha de uma convicta esperança em Jesus da parte dos cristãos de Tessalônica. Este é o texto mais antigo das cartas de Paulo em que se descreve a vida cristã com referência às três atitudes fundamentais: a fé, amor e esperança. Cada uma delas se identifica aqui com uma característica própria: a atividade da fé, o caráter serviçal do amor e a fortaleza nos sofrimentos com a própria esperança. Fé, amor e esperança são as três grandes virtudes cristãs.

A tríade básica da vida Cristã, a fé em Cristo, a esperança e o amor, é mencionada em diversas oportunidades ao longo de todo o Novo Testamento (Romanos 5:1-5; Gálatas 5:5-6; Efésios 1:15-18; Colossenses 1:4-5; 1 Tessalonicenses 5:8; 2 Tessalonicenses 1:3-4; 1 Pedro 1:3-8;21-22; Hebreus 6:10-12; 10:22-24). A fé em Cristo produz ações práticas de amor a Deus, por sua Igreja e pela humanidade (Romanos 1:5; 16:26; Gálatas 5:6; 2 Tessalonicenses 1:11; Tiago 2:14-26). A esperança do cristão não se compara ao mero otimismo ou bom agouro

propagados pelas doutrinas de autoajuda e motivação pessoal, pois o cristão confia na pessoa de Deus, em Jesus Cristo, o qual retornará gloriosamente para viver com sua Igreja por toda a eternidade (1 Tessalonicenses 1:10; Hebreus 6:18-20; Colossenses 1:5).

1:4 – A fé, amor e esperança dos cristãos de Tessalônica evidenciam que são amados de Deus e eleitos para herdar a salvação. Esta escolha é pelo tipo de pessoa que Deus quer, e não uma escolha arbitrária da pessoa em si: qualquer um pode ser um escolhido, um eleito, contanto que cumpra os pré-requisitos estabelecidos por Deus: ser um cristão (isto é, crer no evangelho, confessar esta fé, se arrepender, ser batizado para remissão de pecados) cuja fé, esperança e amor sejam operantes. Estas qualidades evidenciam os salvos, como Jesus disse, “pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:16). Os salvos são os eleitos para herdar a salvação. Assim, Deus elege um tipo de pessoa para a salvação, e não uma pessoa em si. No entanto, se cair em apostasia, um eleito pode perder sua salvação e, portanto, deixar de ser eleito (Hebreus 6:4-6).

SAUDAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS – AÇÃO DE GRAÇAS PELA FIDELIDADE E TESTEMUNHO DOS TESSALONICENSES

1 Tessalonicenses 1:5-7: “{1:5} porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós. {1:6} Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo, {1:7} de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.”

1:5 – Paulo passa agora a falar dos motivos da sua alegria em pensar sobre os cristãos de Tessalônica. Ele, Silvano e Timóteo pregaram a eles não somente com palavras, mas em “poder”, visto que o evangelho é o poder de Deus para salvar (Romanos 1:16; 1 Coríntios 1:18; 2:1-5) e que os apóstolos do primeiro século tinham a capacidade de fazer muitos “sinais e prodígios”, como curas (Atos 5:12). A pregação foi “no Espírito Santo”, visto que a mesma foi inspirada (1 Coríntios 2:13) e, também, “em plena convicção”, uma vez que os pregadores estavam plenamente convencidos da verdade do evangelho proclamado.

Mais tarde, várias vezes Paulo apelou para a lembrança dos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 2:1-2,5,11; 3:4; 4:2; 5:2). Eles sabiam muito bem como Paulo, Silvano e Timóteo se comportaram de uma maneira que mostrou a fé desses pregadores na mensagem que proclamaram. Outra tradução para a expressão “plena convicção” seria “confiança”.

1:6 – Os cristãos tessalonicenses seguiram o exemplo dos evangelistas (1 Coríntios 4:16; 11:1; Filipenses 3:17) e, conseqüentemente, do próprio Cristo, obedecendo a Palavra e aprendendo o viver do servo de Deus (Mateus 28:18-20), apesar das perseguições dos judeus na sua cidade. O evangelho foi recebido no meio de tribulação, conforme a história do começo do trabalho em Tessalônica em Atos 17:1-10. No meio do sofrimento físico, aqueles cristãos eram espiritualmente alegres (Mateus 5:10-12; Atos 5:41; 1 Pedro 4:13).

Paulo fala bastante da alegria que o cristão tem por causa da sua fé em Jesus Cristo (Romanos 12:12; 2 Coríntios 8:2; Filipenses 1:5; 2:17-18; 4:4). Esta alegria é um fruto do Espírito Santo (Romanos 14:17; Gálatas 5:22).

1:7 – Como imitadores do exemplo de Paulo e dos outros evangelistas, os próprios tessalonicenses se tornaram exemplos para outros na região.

Na época do Novo Testamento, “Acaia” era uma província romana que englobava o Peloponeso, o leste da Grécia Central e partes da Tessália. Ao norte, fazia fronteira com as províncias do Epiro Antigo (*Epirus vetus*) e da “Macedônia”. A Macedônia corresponde ao norte da Grécia e a Acaia corresponde ao sul, cuja capital era Corinto, de onde Paulo escreveu esta epístola. Os nomes “Macedônia e Acaia” juntos geralmente significavam toda a Grécia.

1 Tessalonicenses 1:8-10: *"{1:8} Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma; {1:9} pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro {1:10} e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura."*

1:8 – A fé dos tessalonicenses convertidos era ativa (1 Tessalonicenses 1:3), pois eles se dedicavam em divulgar a Palavra do Senhor, o que repercutiu pela região deles e até mesmo além (*"também por toda a parte"*). O testemunho do evangelho que partiu dos tessalonicenses foi tão bom que Paulo, Silvano e Timóteo nem sequer tiveram que *"acrescentar coisa alguma"*. A fé verdadeira levará o servo de Deus a ensinar o evangelho pela Palavra e por exemplo (Colossenses 3:16-17; Atos 4:12-20; 1 Pedro 4:11). A fé verdadeira é obediente ao Senhor e operante.

Os cristãos da igreja de Tessalônica compreenderam claramente o significado do discipulado e, observando Cristo na vida de Paulo, passaram a compartilhar do mesmo Cristo e a fazer outros discípulos do Senhor (2 Tessalonicenses 3:9).

1:9 – Outras pessoas falaram de como os evangelistas foram recebidos pelos tessalonicenses e da repercussão do evangelho que ocorreu a partir disto. Essas pessoas relataram que os cristãos de Tessalônica, ao serem transformados pelo evangelho, deixaram os ídolos para servirem ao *"Deus vivo e verdadeiro"*. O amor dos tessalonicenses para com Deus (1 Tessalonicenses 1:3) se manifestou visivelmente em suas vidas. Eles deixaram de servir ídolos, se converteram a Deus e serviram a ele. O amor de Deus exige que as pessoas deixem a velha vida pecaminosa e mudem para servir a ele de acordo com a sua vontade, e não a do ser humano (Marcos 8:34).

Os habitantes de Tessalônica eram não judeus, isto é, eram pagãos que adoravam ídolos (Atos 17:4). Isto era tão comum naquele tempo que, mesmo depois de aceitarem a fé cristã, algumas pessoas ainda tinham problemas nesta área (1 Coríntios 8:1-13; 10:14-22).

1:10 – Literalmente, o texto grego original diz *"nos salva da ira"*. A *"ira"* é uma maneira de falar sobre o castigo que Deus vai executar no dia do juízo final (Romanos 1:18; 2:5,8; 5:9). A morte do Filho de Deus na cruz e sua posterior ressurreição é a mensagem central do evangelho, o qual traz redenção para todo aquele que nele crê e obedece. No caso do fiel, a ira de Deus é *"desviada"* e cai sobre Cristo na cruz. A morte de Jesus concede a base jurídica para a justiça de Deus justificar o pecador. Porém, aquele que não crê e obedece ao evangelho não terá a ira de Deus desviada de si.

Paulo, nas suas duas cartas aos cristãos tessalonicenses, dedica importante espaço ao segundo, iminente e glorioso retorno de Cristo (1 Tessalonicenses 2:19; 3:13; 4:13-5:4; 2 Tessalonicenses 1:7-10; 2:1-12). A *"ira vindoura"* também pode ser entendida como o *"Dia do Senhor"* que se refere ao retorno de Cristo (1 Pedro 3:7,10-11), o qual proferirá o galardão final da salvação para o fiel e a punição para o infiel.

PAULO EXPLICA SUAS AÇÕES E SUA AUSÊNCIA – A INTEGRIDADE DO MINISTÉRIO DE PAULO

1 Tessalonicenses 2:1-2: *"{2:1} Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera; {2:2} mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta."*

2:1 – As melhores credenciais de Paulo, como servo e apóstolo do Senhor, eram suas próprias atitudes no convívio com os cristãos de todas as igrejas por onde passava. 1 Tessalonicenses 2:1-12 apresenta, de certa forma, um *"pequeno manual do ministrador da Palavra de Deus"*. O apóstolo lembra aos cristãos de Tessalônica que eles pessoalmente constataram como o convívio de Paulo, Silvano e Timóteo com eles não foi em vão, pois resultou em novos convertidos exemplares (1 Tessalonicenses 1:6-7) e em uma repercussão do evangelho por toda aquela região (1 Tessalonicenses 1:8-10).

Depois que Paulo esteve em Tessalônica, alguns judeus que se opunham ao evangelho começaram a atacá-lo, propondo rumores que colocavam em dúvida as intenções e a conduta do apóstolo. A passagem de 1

Tessalonicenses 2:1-16 demonstra que Paulo desmente tais rumores, recordando o amor que tanto ele como seus colaboradores haviam mostrado e o trabalho que eles haviam realizado entre os cristãos de Tessalônica.

2:2 – A pregação do puro evangelho do Senhor quase sempre encontra resistência, pois homens preferem fazer o que lhes agrada do que mudarem para fazer a vontade de Deus (João 3:19-20; 2 Timóteo 4:1-4). Quando Paulo e Silvano chegaram a Tessalônica, eles carregavam marcas dessa resistência em seus próprios corpos, pois ainda estavam se recuperando dos açoites que receberam em Filipos por pregar o evangelho (Atos 16:19-23). Mesmo assim, eles e seus companheiros se empenhavam em pregar sem medo toda a verdade de Deus aos tessalonicenses, os quais tinham conhecimento do maltrato que os evangelistas receberam.

Paulo poderia ter mudado sua pregação para não sofrer mais. Porém, confiando no Senhor, ele e os outros pregaram firmemente o evangelho na sua integridade, a fim de produzirem fruto para Deus.

1 Tessalonicenses 2:3-6: *“{2:3} Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo; {2:4} pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração. {2:5} A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuítos gananciosos. Deus disto é testemunha. {2:6} Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.”*

2:3 – Os evangelistas pregaram apenas a verdade de Deus aos tessalonicenses. Não fizeram uso de mentiras, nem fizeram seu trabalho com motivos impuros (2 Pedro 2:2-3,18; Judas 4; Apocalipse 2:20). Eles não basearam sua mensagem em qualquer tipo de fraude (“dolo”), limitando-se a falar sincera e honestamente apenas o que é de Deus. O evangelho pregado pelos evangelistas foi puro, sem qualquer doutrina humana.

O vocábulo grego original, aqui traduzido por “dolo”, era costumeiramente aplicado às “iscas” usadas para pegar peixes. Na época de Paulo, o termo ganhou o sentido de “astúcia aplicada com o objetivo principal de obter vantagens”. Logo, Paulo e os outros não estavam pregando algo inverídico com o intuito de ganho para si mesmos.

2:4 – Uma vez que Paulo, Silvano e Timóteo foram homens aprovados por Deus ao ponto de lhes confiar a pregação do evangelho, lhes pesava a responsabilidade de pregar a Palavra de Deus pura. Esta muitas vezes não agrada às pessoas, mas agrada a Deus. O Senhor prova o coração das pessoas, e uma das formas que ele faz tal prova é observando quem falará de sua Palavra sem mácula, ainda que saiba que a chance de rejeição dela pelas outras pessoas é bem grande. Na linguagem bíblica, o “coração” é o centro do espírito humano, do qual brotam as emoções, os pensamentos, as motivações, a coragem e a ação – “toda a sua vida”.

Portanto, os evangelistas não estavam preocupados em fazer amigos, ganhar dinheiro, ou ter reconhecimento das pessoas. Deus havia confiado a eles a Palavra da salvação e, por isso, podiam pregar somente aquilo que o agradasse e o glorificasse (Gálatas 1:10; 1 Pedro 4:11; 2 João 9).

A expressão “não para que agrademos a homens” não quer dizer que Paulo e seus companheiros não eram sensíveis às necessidades das pessoas às quais anunciavam as boas novas do evangelho. Pelo contrário, como o apóstolo afirmou em 1 Coríntios 9:19-22, “sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível” de pessoas para serem convertidas. O que ele está dizendo é que não se valeu de má intenção (1 Tessalonicenses 2:3) apenas para ser aceito pelas pessoas; ao contrário, seu objetivo era agradar a Deus (1 Tessalonicenses 4:1).

2:5 – Paulo lembra aos tessalonicenses de que ele e os outros evangelistas não fizeram uso de lisonjeio nem de elogios de forma não sincera para que agradassem às pessoas. Eles não foram motivados por ganância. A certeza disto é tanta que Paulo chega a chamar o próprio Senhor como testemunha.

2:6 – Querendo agradar a Deus de boa consciência, Paulo, Silvano e Timóteo jamais buscaram obter glória de qualquer ser humano, nem dos tessalonicenses, nem de outras pessoas.

1 Tessalonicenses 2:7-9: *"{2:7} Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos; {2:8} assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós. {2:9} Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus."*

2:7 – Na organização da igreja do Novo Testamento, evangelistas podem receber donativos materiais dos cristãos (1 Coríntios 9:3-18). Porém, durante a estada de Paulo, Silvano e Timóteo com os tessalonicenses, não se valeram desse direito (1 Tessalonicenses 2:9), preferindo tratar os irmãos tessalonicenses de maneira análoga à mãe que tem carinho por seus próprios filhos. Eles deram seus exemplos àqueles cristãos.

Muitos manuscritos antigos trazem "nós os tratamos com carinho, como uma mãe." Qual mãe pede um salário pelo trabalho de cuidar da sua família? Da mesma forma, os evangelistas não quiseram ser pagos por efetuarem a obra de Deus entre os seus "filhos" tessalonicenses, ainda que tivessem este direito. É um excelente exemplo de abnegação.

2:8 – Os cristãos de Tessalônica eram muito amados pelos evangelistas, os quais não só estavam dispostos a lhes dar o evangelho, que é o poder de Deus para salvação (Romanos 1:16), mas também até a própria vida.

2:9 – A fim de não serem uma carga para os tessalonicenses, Paulo e os seus companheiros trabalharam para ganhar o próprio sustento. Em vez de receber sustento destes irmãos por meio do uso do direito que tinham como evangelistas, eles cuidaram deles com carinho e auto sacrifício. Os evangelistas trabalharam com as próprias mãos, com labor e fadiga, de dia e noite (Atos 18:3; 20:33-35; 1 Coríntios 4:12; 2 Coríntios 11:7; 2 Tessalonicenses 3:8-9), e ainda proclamaram o puro evangelho de Deus.

Os gregos desprezavam o trabalho braçal, vendo-o como próprio de escravos. Paulo, Silvano e Timóteo, no entanto, não sentiam vergonha de nenhum tipo de trabalho que ajudasse a promover o evangelho. Ao trabalharem em ofícios que eram vistos como "trabalho de escravo" para sustentarem a si mesmos enquanto pregavam a Palavra de Deus, os evangelistas deram um exemplo de abnegação que contrastou com a cultura da região. Filósofos epicureus e cínicos, por exemplo, obtinham bens materiais de seus seguidores para buscarem mais seguidores, e isto era visto como "normal" naquela cultura.

1 Tessalonicenses 2:10-12: *"{2:10} Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes. {2:11} E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós, {2:12} exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória."*

2:10 – Paulo está certo do comportamento piedoso e justo que ele e os outros evangelistas tiveram para com os tessalonicenses que creram no evangelho. Ele afirma que eles mesmos, e até o próprio Deus, são testemunhas disto. Os evangelistas deixaram um exemplo de procedimento irrepreensível enquanto trabalhavam em Tessalônica.

2:11 – O apóstolo também lembra a seus novos irmãos em Cristo que ele e os demais evangelistas agiram em relação a eles de forma similar a como um bom pai age em relação a seus filhos.

2:12 – Um bom pai trabalha muito mais na disciplina da sua família do que para seu chefe, e ainda assim nunca pensa em receber sustento por isso. Como pai ensinando seus filhos, Paulo ensinou aos tessalonicenses como viver de um modo digno diante de Deus (Hebreus 12:5-11; 1 Timóteo 4:11-16; 2 Timóteo 4:1-5; Tito 2:15): *"exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória"* (Efésios 4:1; Filipenses 1:27; Colossenses 1:10). O reino de Deus já estava estabelecido no primeiro século, já na época da escrita desta carta, e o evangelho é o chamado para ingressar neste reino.

Paulo revela algumas das mais importantes responsabilidades do ministro cristão: a palavra grega que foi traduzida como "exortamos", *parakaleō*, tem o sentido de "implorar" (Romanos 12:1), indicando que cabe ao servo do Senhor buscar dedicada e humildemente levar a Palavra de Deus a todas as pessoas. A expressão grega

paramutheomai, aqui traduzida como “consolamos”, tem o sentido de “encorajar” ou “consolar” os mais fracos e deprimidos. E a palavra grega *marturomai*, traduzida aqui como “admoestamos”, transmite a ideia de “insistir sem perder o ânimo” com aqueles que creem no evangelho mas precisam de algum tipo de “modelo” para viver a vida cristã.

1 Tessalonicenses 2:13-16: “{2:13} Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes. {2:14} Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judeia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, {2:15} os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens, {2:16} a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.”

2:13 – Paulo volta ao tema da ação de graças (1 Tessalonicenses 1:2-10). Ele deu uma razão para dar graças incessantes a Deus porque os tessalonicenses receberam a sua mensagem simplesmente como o que ela realmente é: a Palavra verdadeira de Deus, e não de homens (1 Coríntios 2:1-16). Vendo que Paulo e os outros não mudaram a pregação para ela ser “conveniente”, mesmo quando ela trouxe perseguição, os tessalonicenses entenderam que a mensagem era verdadeiramente a Palavra de Deus, acreditaram nela, e a deixaram operar eficazmente neles (Romanos 1:16; 1 Coríntios 1:18; Tiago 1:21-25).

2:14 – Paulo começou a falar a respeito das perseguições que os cristãos de Tessalônica sofreram (Atos 17:1-9). Ele compara a perseguição deles, que são na maioria cristãos não judeus, com a perseguição dos cristãos na Judeia. Em ambas as ocasiões, os cristãos foram vítimas dos seus próprios conterrâneos. Na ocasião da visita inicial de Paulo a Tessalônica, a perseguição instigada pelos judeus, segundo parece, foi levada a efeito pelos gentios. Aqui, a Judeia se refere a toda a terra de Israel, incluindo Samaria e Galileia, e não somente a região sul do país.

Os cristãos devem estar preparados para enfrentar resistência. Onde a Palavra de Deus for pregada de forma pura, a tendência é que haja forte resistência. Em João 15:20, Jesus disse: “Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.”

Com a convicção de que estavam servindo a Deus de acordo com a verdade, os tessalonicenses ficaram firmes na tribulação, assim como fizeram as outras igrejas, os apóstolos, e o próprio Senhor Jesus.

2:15 – Os judeus resistentes ao evangelho tinham matado Jesus e muitos profetas de Deus, além de terem perseguido os cristãos da Judeia, Paulo e seus companheiros. Provavelmente Paulo se refere aos profetas do Antigo Testamento (Mateus 23:31,37; Lucas 11:49-51; 13:34; Atos 7:52; Romanos 11:3), mas também poderiam ser profetas cristãos do primeiro século. O próprio Paulo saiu de Tessalônica antecipadamente por causa da perseguição dos judeus (Atos 17:5-10). Assim, eles impediram a divulgação do evangelho, desagradando a Deus. Também acabaram se mostrando inimigos de todos os homens, visto que estavam impedindo o avanço da única coisa que pode salvá-los: o evangelho de Cristo. O Livro de Atos registra como judeus muitas vezes perseguiram cristãos (Atos 9:23,29; 13:45,50; 14:2,5,19; 17:5,13; 18:12).

2:16 – Paulo informou os tessalonicenses que os judeus perseguidores estavam sendo justamente punidos, já sujeitos à ira de Deus, mas não especificou como era esse castigo. É conhecido, no entanto, como o povo judeu tem sido desobediente e cada vez mais enchia “a medida de seus pecados”. De qualquer forma, bastou ao apóstolo relembrar os cristãos tessalonicenses que o Deus justo estava operando. Várias vezes alguns judeus impediram que a Palavra de Deus, que é o poder da salvação, chegasse aos gentios (Atos 13:45-50; 14:3-7,19; 17:5,13), acabando por se mostrarem inimigos de todos os homens (1 Tessalonicenses 2:15).

Paulo condena aquilo que os judeus não cristãos fizeram e afirma que o castigo de Deus caiu sobre eles. É provável que a expressão “A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente” esteja se referindo a um decreto de rejeição definitiva de Deus ao sistema judaico e da nação de Israel física como povo escolhido. O sistema judaico

encerrou com a queda do templo em 70 d.C., mas Deus já havia dado a entender a queda do velho sistema bem antes – Jesus já havia comentado à mulher samaritana em João 4:21-24 que a adoração não seria mais no templo de Jerusalém: “Disse-lhe Jesus: ‘Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.’” Jesus também disse em Mateus 23:37-38: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta.” Os judeus adoravam no templo em Jerusalém, e deles veio o Messias, a salvação; mas, depois do Messias, a adoração não ocorre mais em Jerusalém, mas em espírito e verdade, que é a mesma forma como a igreja do Novo Testamento adora. O povo físico judeu não é mais o “escolhido de Deus” – o “escolhido de Deus” agora é o convertido ao evangelho.

PAULO EXPLICA SUAS AÇÕES E SUA AUSÊNCIA – A RAZÃO DA AUSÊNCIA DE PAULO

1 Tessalonicenses 2:17-20: “{2:17} Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente. {2:18} Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho. {2:19} Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? {2:20} Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!”

2:17 – Paulo lamentou sua separação física dos tessalonicenses, mas disse que seria temporária, pois ele queria voltar a vê-los. No entanto, em seu coração estava com eles, porque se lembrava deles com amor. Os evangelistas não foram embora de Tessalônica porque quiseram, mas por causa da tribulação vinda por causa dos judeus invejosos – os irmãos os impeliram a sair de noite às pressas (Atos 17:5-10).

Na época de Paulo, era comum uma forma de escrita onde um “superior” podia escrever uma carta a um “subalterno” com a intenção de fazer um pedido. Assim, as palavras de Paulo não apenas expressam seus sentimentos pelos tessalonicenses, mas também preparam o caminho para o restante da carta.

2:18 – Estando longe dos irmãos pelas circunstâncias, com grande amor Paulo e os outros fizeram de tudo para poderem estar com os tessalonicenses. Pelo menos, o próprio Paulo quis não só uma, mas duas vezes, voltar a vê-los. Não se sabe exatamente em que ocasiões o apóstolo tentou voltar a Tessalônica, nem as causas que o impediram de fazê-lo. No entanto, ele atribui o impedimento a Satanás. Seja lá o que for que o inimigo tenha tentado, no fim das contas, apenas ocasionou que o evangelho acabasse sendo pregado para pessoas perdidas em outros lugares (2 Timóteo 2:24-26; Atos 17:16).

Satanás algumas vezes pode ser o responsável pelo impedimento da propagação do evangelho em determinado local, mas a vontade de Deus é soberana e nada, nem ninguém, pode vencer o Espírito de Cristo (Lucas 11:21-22; 1 Tessalonicenses 3:11). Aqui, pelo contexto, é possível que o apóstolo considerasse a ferrenha oposição judaica à propagação do evangelho como um artifício de Satanás.

2:19 – Paulo sentia muita alegria e esperança quando pensava nos irmãos de Tessalônica. Novas pessoas convertidas e dedicadas ao evangelho como esses cristãos sempre são motivos de encorajamento para seguir adiante no caminho de Deus. A expressão “coroa em que exultamos” é equivalente a dizer “nosso motivo de orgulho”. Para um evangelista, será motivo de enorme exultação ver os convertidos diante de Jesus no dia do galardão final.

2:20 – O apóstolo reafirma a declaração de que os cristãos tessalonicenses são a glória e a grande alegria dos três evangelistas. Evangelistas certamente são encorajados ao verem novos discípulos se dedicando ao Senhor.

1 Tessalonicenses 3:1-5: “{3:1} Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas; {3:2} e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos, {3:3} a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto; {3:4} pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento. {3:5} Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor.”

3:1 – Paulo dá continuação à ideia do afastamento transmitida a partir de 1 Tessalonicenses 2:17, comunicando sua sensação ao ter decidido ficar só em Atenas para enfrentar a filosofia grega incrédula (Atos 17:14-34). A palavra no original aqui traduzida por “sozinhos” significa literalmente “abandonados”. O uso da primeira pessoa do plural aqui é apenas um recurso de modéstia literária, Paulo está falando apenas de si mesmo.

3:2 – Enquanto estavam separados, Paulo ficou preocupado com a saúde espiritual dos cristãos tessalonicenses, uma vez que continuavam sendo perseguidos. Por isso, em vez de manter Timóteo consigo, ele o enviou para servi-los em benefício da fé deles. Como ministro do evangelho, o trabalho dele era de fortalecer os irmãos e encorajá-los a não se deixarem abalar por causa do sofrimento. Também, Paulo enviou Timóteo para que, mais tarde, pudesse saber por meio dele o estado da fé dos tessalonicenses nesta situação difícil.

A expressão grega que aparece aqui, *sunergon*, significa “companheiro de trabalho” e está ligada à função do “servo cristão”, *diakonos*, conforme os melhores originais gregos (1 Coríntios 3:9). Paulo usa a palavra “confirmar-vos”, a qual pode ser traduzida por “fortalecer”, com o sentido do grego clássico de “escorar uma construção”, como uma figura de linguagem para dar suporte aos irmãos.

3:3 – A palavra “tribulações” faz referência à oposição e à perseguição sofridas pelos cristãos. O próprio Jesus havia prevenido os seus discípulos de que seriam perseguidos e sofreriam muito por causa do evangelho (Marcos 13:9-13; Filipenses 1:29; 2 Timóteo 3:12). Cristãos serão aflitos neste mundo, razão pela qual Paulo disse para que ninguém se inquiete com tribulações.

3:4 – Enquanto Paulo, Silvano e Timóteo ainda estavam entre os tessalonicenses, já os haviam alertado que todos iriam ser afligidos. Isto de fato aconteceu, como era do próprio conhecimento dos membros daquela igreja local. Cristãos serão aflitos neste mundo, razão pela qual Paulo disse para que ninguém se inquiete com tribulações (1 Tessalonicenses 3:3).

3:5 – O apóstolo não estava muito preocupado com o bem-estar físico dos tessalonicenses, mas tinha preocupação sobre a fé deles no meio da perseguição. Temia que eles pudessem abandonar a fé cristã e, assim, todo o trabalho dos evangelistas em Tessalônica teria sido inútil. Embora eles fossem eleitos por Deus (1 Tessalonicenses 1:4), ainda havia possibilidade de caírem da fé e perderem a salvação. Por isso, o apóstolo não pôde esperar mais e enviou Timóteo até eles. A tribulação faz parte da vida cristã, e Timóteo precisava lembrar os tessalonicenses disso para que não desistissem da luta (Filipenses 1:29-30; 2 Timóteo 3:12). Paulo lhes mandou Timóteo porque sabia que a pregação do evangelho é a única coisa capaz de dar ao homem o que é preciso para resistir a todos os ataques do Diabo (João 8:31-36; Efésios 6:10-18).

O termo “Tentador”, que aqui também se refere a um dos nomes do Diabo, e os termos “seduzir”, “enganar”, “iludir” ou “tentar”, os quais poderiam ser usados no lugar da expressão “vos provasse”, vêm da mesma raiz grega. O tentador busca prejudicar todos os empreendimentos cristãos (1 Tessalonicenses 2:18), porém já está completamente derrotado por Cristo (Colossenses 2:15; Apocalipse 20:10) e, portanto, os cristãos não necessitam viver subjugados por ele e suas artimanhas (Efésios 6:16).

1 Tessalonicenses 3:6-10: “{3:6} Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros, {3:7} sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação, {3:8} porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor. {3:9} Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus, {3:10} orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?”

3:6 – Quando Timóteo terminou sua tarefa em Tessalônica e retornou para Corinto, onde Paulo estava (1 Tessalonicenses 3:1-2; Atos 18:5), lhe apresentou um bom relato. O apóstolo se alegrou com a boa notícia, aliviado por ouvir da fé e do amor dos tessalonicenses, os quais se lembravam dos evangelistas e estavam com saudades deles, querendo muito vê-los. Reciprocamente, os evangelistas também tinham saudades de seus irmãos de Tessalônica.

Este é o único caso em que a expressão grega original *euangelisamen* não significa “as boas novas da salvação em Cristo”, ou seja, o evangelho, mas simplesmente a transmissão de “boas notícias”.

3:7 – Sabendo que os irmãos continuavam firmes em Cristo, apesar de estarem privados da proximidade com os evangelistas e por estarem passando por tribulação, Paulo e os demais se sentiram consolados, sentindo alívio mesmo no meio de suas próprias tribulações.

Deve-se notar que consolação e paz em Cristo não são os resultados de uma vida sem perseguições, e sim de uma vida cujo foco é o Senhor e o bem-estar dos servos dele (Filipenses 4:4-9; 1 Timóteo 2:1-4).

3:8 – O alívio dos evangelistas por causa das boas notícias vindas de Tessalônica foi tamanho que Paulo usou a figura de linguagem “vivemos”. É como se os evangelistas se sentissem “mortos” enquanto estavam na dúvida sobre como os tessalonicenses estavam, mas “voltado à vida” ao ouvirem as boas notícias. Enquanto os irmãos estiverem firmados no Senhor, os evangelistas teriam esta alegria.

A expressão usada na tradução da Bíblia versão Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição, “se é que estais firmados no Senhor”, parece ainda trazer dúvida sobre se o apóstolo acredita que os tessalonicenses estão mesmo em Cristo. Porém, o contexto indica claramente que Paulo está aliviado com a fé e amor deles, mesmo nas tribulações. O texto é mais bem entendido no sentido de “sentimo-nos vivos enquanto estiverdes firmados no Senhor”.

3:9 – Paulo estava tão grato pela alegria perante o Senhor que sentiu por causa dos irmãos tessalonicenses que se perguntou qual ação de graças seria adequada para tributar a Deus, tamanha era a gratidão que o apóstolo sentiu.

3:10 – Paulo não apenas sentiu uma enorme gratidão ao Senhor pela alegria decorrente da firmeza dos irmãos de Tessalônica, ao ponto de perguntar que ações de graças poderia tributar ao Senhor por isso (1 Tessalonicenses 3:9); ele também afirmou que orava noite e dia com “máximo empenho” para poder vê-los pessoalmente outra vez e poder suprir o que faltasse na fé deles. Pode ser que aqui o apóstolo esteja pensando em lhes ceder maiores informações a respeito daqueles que já morreram, o que ele faz mais adiante em 1 Tessalonicenses 4:13-18. Inscrições nas tumbas e referências em literatura demonstram que os pagãos do primeiro século viam a morte com horror, e este poderia ser o caso dos tessalonicenses.

As frequentes orações de Paulo para reencontrar os cristãos de Tessalônica podem ter sido respondidas alguns anos mais tarde. Em Atos 20:1-5, Lucas registra que, depois de um tumulto em Éfeso, Paulo partiu para a Macedônia e dirigiu-se para a Grécia, fortalecendo os discípulos; após isso ele pretendeu ir à Síria, mas voltou à Macedônia, por causa de uma conspiração dos judeus contra ele. Então, ele foi acompanhado por dois tessalonicenses: Aristarco e Secundo.

PAULO EXPLICA SUAS AÇÕES E SUA AUSÊNCIA – ORAÇÃO

1 Tessalonicenses 3:11-13: “{3:11} Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, *dirijam-nos o caminho até vós, {3:12} e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco, {3:13} a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.*”

3:11 – O apóstolo dá início a uma oração (1 Tessalonicenses 3:11-13). Sua petição é dirigida a Deus Pai e ao Senhor Jesus para que ele e os demais evangelistas possam ter oportunidade para voltar a ver pessoalmente seus irmãos tessalonicenses.

O verbo original grego aqui traduzido como “*dirijam-nos*” na verdade se encontra no singular. Em outras palavras, Paulo escreveu que queria ser conduzido por Deus Pai e por Jesus com um verbo no singular que se refere aos dois, como se fossem um. É como se ele tivesse escrito: “Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, ‘dirija’ nosso caminho até vós”, o que implica que o apóstolo indica uma unidade de Deus Pai e Deus Filho em propósito e divindade; ou seja, os dois são Deus, embora sejam pessoas distintas.

3:12 – Paulo prosseguiu sua oração citando três temas que são desenvolvidos no capítulo 4: aqui, o amor, e a seguir, santidade e a vinda do Senhor Jesus (1 Tessalonicenses 3:13). A súplica do apóstolo especificamente aqui foi que Deus ajudasse os tessalonicenses a continuarem crescendo em amor, tanto entre eles e os evangelistas quanto para com todas as outras pessoas. O amor é o vínculo que une os cristãos ao corpo de Cristo (Romanos 12:10; 1 Coríntios 8:1; 13:13; Gálatas 5:13; Efésios 4:2,15; Filipenses 1:9; Colossenses 2:2; 2 Tessalonicenses 1:3). O amor é algo que é sempre devido. Paulo voltará a tratar deste tema em 1 Tessalonicenses 4:9-12.

3:13 – A oração de Paulo prossegue abordando especificamente aqui a santidade e a vinda do Senhor Jesus. Seu pedido foi que o coração dos tessalonicenses fosse fortalecido para que eles pudessem viver em santidade, isentos de culpa diante de Deus. Sem santidade ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14) e Paulo voltará a falar dela em 1 Tessalonicenses 4:1-8. O apóstolo também mencionou o retorno de Cristo “*com todos os seus santos*”, sendo exatamente esta a razão pela qual ele orou para que os irmãos de Tessalônica crescessem em amor e santidade – para que eles estivessem inteiramente prontos para a vinda de Jesus, a qual é abordada novamente em 1 Tessalonicenses 4:13-18.

A expressão grega traduzida por “*confirmado em santidade*” significa todo o processo de santificação (separação para adoração e serviço a Deus) no qual todo cristão é engajado. Paulo considerou a possibilidade que a volta do Senhor pudesse ser em breve e, assim, encorajou os cristãos de Tessalônica a estarem sempre prontos, com uma expectativa do retorno de Jesus.

A segunda vinda de Cristo é um dia de acerto de contas global (2 Pedro 3:10) mas, individualmente, cada um também vai se encontrar com Cristo no dia da morte, a partir do qual cada um vai prestar contas em juízo. Cada um será julgado no tribunal de Cristo pelo bem ou mal que fez por meio do corpo (2 Coríntios 5:10; Hebreus 9:27). Nunca se sabe quando a morte pode vir, portanto, de qualquer forma, Cristo pode ser considerado próximo.

Um modo de ver a volta de Cristo como “próxima” seria que não há mais nenhum “evento marcado para ocorrer” no “calendário divino” antes do seu retorno. Assim, a segunda vinda de Jesus não estaria próxima exatamente em termos de tempo, mas sim de proximidade, uma vez que as pessoas já viviam “nos últimos tempos” desde o primeiro século (1 João 2:18; Hebreus 1:2). Cristo simplesmente voltará “quando Deus quiser”, e esta decisão será repentina. Portanto, o cristão deve estar constantemente preparado em santidade e amor para o retorno do Senhor. A manifestação de “a apostasia” e do “homem da iniquidade” de 2 Tessalonicenses 2:1-12, a qual ocorre antes do retorno de Cristo, ainda não tinha ocorrido na época de Paulo. No entanto, ele considerava a possibilidade de isto ocorrer em um futuro próximo em relação a seu tempo. Tudo indica que o próprio apóstolo não teve revelação do “quando”. Do ponto de vista de nossos dias, tal iníquo já foi manifestado e, portanto, não há mais nenhum evento ainda a ocorrer antes da segunda vinda de Jesus.

Outra tradução possível para “*com todos os seus santos*” seria “com todos os seus anjos” (Daniel 4:13; 8:13; conforme Mateus 25:31 e Marcos 8:38).

EXORTAÇÕES – VIVER PARA AGRADAR A DEUS

1 Tessalonicenses 4:1-2: *“{4:1} Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais; {4:2} porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus.”*

4:1 – A partir daqui, Paulo fala do que significa ser cristão. Ao ouvirem o evangelho de Cristo, recebendo-o como a Palavra de Deus e não como palavra de homens (1 Tessalonicenses 2:13), os tessalonicenses aprenderam a maneira pela qual deviam viver e agradar a Deus. Paulo afirmou que eles de fato estavam fazendo isto e os exortou a continuarem *“progredindo cada vez mais”*. A vida cristã não é o resultado do mero conhecimento da vontade de Deus, e sim da prática da vontade dele (Tiago 1:22-25).

Portanto, o motivo da vida cristã é agradar a Deus como imitadores de Jesus (1 Tessalonicenses 2:4; Romanos 8:8; Gálatas 1:10; 2 Timóteo 2:4; Hebreus 11:5-6; João 8:29; 1 João 3:21-22). Os cristãos de Tessalônica já estavam vivendo de acordo com a vontade de Deus, mas ainda assim Paulo os encorajou para um maior progresso.

No original grego, Paulo usa o termo *“caminhar”* como metáfora de *“viver a vida cristã”*, como discípulos do *“Caminho”*, que é Cristo (Romanos 6:4; 2 Coríntios 5:7; Efésios 4:1; 5:7; Colossenses 1:10). As palavras do apóstolo não devem ser interpretadas como algum tipo de arrogância ou autoritarismo humano. As expressões originais são carregadas de fraternidade, sinceridade e autoridade espiritual; como um pai orientando seus filhos amados (1 Coríntios 2:16).

4:2 – Os tessalonicenses deviam proceder agradando a Deus (1 Tessalonicenses 4:1) porque sabiam das várias instruções que lhes foram dadas pelos evangelistas, conforme a autoridade do Senhor Jesus (Mateus 28:18-20). É sempre bom e necessário relembrar os irmãos dos princípios básicos do evangelho (2 Pedro 1:12-15), mas não permanecer apenas neles, sendo necessário progredir (1 Tessalonicenses 4:1; Hebreus 6:1-3).

1 Tessalonicenses 4:3-8: *“{4:3} Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; {4:4} que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, {4:5} não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; {4:6} e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, {4:7} porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. {4:8} Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.”*

4:3 – A partir daqui Paulo demonstra qual é a vontade de Deus para os cristãos, começando pela santificação, a qual leva à abstenção da imoralidade sexual. A aplicação principal que Paulo faz aqui é à pureza sexual. Literalmente, o texto original diz *“que sejam santos”*. É santo aquele que foi chamado para pertencer ao povo de Deus e que vive uma vida completamente dedicada a ele (1 Coríntios 1:2,30; 1 Tessalonicenses 4:1-12; Romanos 6:19-23; Levítico 11:45; 19:2).

O ensino do evangelho mostra a vontade de Deus para santificar as pessoas (1 Pedro 2:4-5,9-10). *“Santificar”* (e assim, *“santo”*, *“santidade”*, etc.) literalmente quer dizer *“separar”* e significa que Deus, pelo evangelho, separa do mundo para salvação as pessoas que lhe obedecem (Hebreus 5:9; 2 Tessalonicenses 2:13-14; 1 Pedro 1:14-16). Quem é santo se disciplinará na vontade de Deus em todos os aspectos da sua vida, mas aqui Paulo fala explicitamente de santidade nas relações sexuais. A ordem de Deus é que o cristão não participe de prostituição, ou seja, relações sexuais antes de casar, ou com quem não é seu cônjuge.

No mundo greco-romano do primeiro século, devido às guerras, aos conflitos sociais e à proliferação das culturas pagãs, os padrões morais haviam atingido os níveis mais baixos de pudor e respeito. Imperava a violência; aos mais fortes era dado o direito de satisfazerem todas as suas vontades; e o tempo médio de vida não ultrapassava os 30 anos. Neste contexto é que Paulo exorta os cristãos a manterem seus corpos e vida moral de acordo com o padrão de Cristo, e não conforme a sociedade. Afinal, os cristãos são o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 5:1; 6:19).

4:4 – Continuando com o assunto da pureza sexual, o apóstolo exorta aos cristãos para que saibam controlar seus corpos mantendo-os *“em santificação e honra”*, isto é, que saibam dominar seus desejos sexuais. No texto original a expressão *“o próprio corpo”* aparece literalmente como *“o seu vaso (ou utensílio)”*, conforme 2 Coríntios 4:7. Outra tradução da frase seria *“saiba viver com sua própria esposa”* (conforme 1 Pedro 3:7). A ordem de Deus é que o cristão tenha apenas relações sexuais com seu cônjuge.

4:5 – A lascívia é uma característica dos pagãos (*“gentios que não conhecem a Deus”*) e que não faz parte da vida do povo escolhido por Deus. Paulo não faz meras recomendações baseadas na ética ou na moralidade; são mandamentos de Deus visando a disciplina e a santidade do corpo e da mente, pois até mesmo *“o desejo de lascívia”* não cabe às pessoas que conhecem a Deus.

4:6 – Paulo alerta para que ninguém defraude seu irmão ou irmã quanto à conduta sexual, ou seja, que ninguém seduza ou tire proveito de seu irmão ou irmã em Cristo. Deus odeia tal tipo de prática e exige a santificação, além de ser vingador contra aqueles que não seguem esse ensinamento. O cristão se afastará da sensualidade do mundo, sabendo que Deus vai julgar toda impureza, quer seja pública, quer seja em particular (Hebreus 4:12-13).

4:7 – O apóstolo lembra que os cristãos foram chamados para serem completamente dedicados a Deus por meio da santificação e não se para se entregarem à impureza.

4:8 – A desobediência destes princípios não é a mera rejeição dos ensinamentos de evangelistas, mas é rejeição do próprio Deus. Como apóstolo de Cristo, Paulo está certo de que seus mandamentos devem ser obedecidos por serem do próprio Deus (1 Coríntios 5:3-5; 14:36-38; 2 Coríntios 2:9; 13:2-3; Filipenses 2:12; 2 Tessalonicenses 3:14).

O Senhor concede ao cristão o seu Espírito Santo para que possa ser capacitado a realizar a vontade dele. Viver em santificação em meio a um mundo pecaminoso não é possível para o ser humano não regenerado e não capacitado pelo Espírito Santo, o qual é recebido no batismo para remissão de pecados e concede o dom da salvação (Atos 2:38). O cristão torna-se capaz de superar as barreiras contra a santificação se permitir que a Palavra de Deus seja frutífera em seu ser por meio da perseverança, com obediência à Palavra revelada pelo Espírito Santo nas Escrituras, oração e dedicação ao Senhor.

1 Tessalonicenses 4:9-12: *“{4:9} No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; {4:10} e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais {4:11} e a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; {4:12} de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.”*

4:9 – Os tessalonicenses estavam bem instruídos na prática do amor fraternal entre irmãos em Cristo. Cristãos são chamados para amar os irmãos na fé e aprender o amor de Deus (1 João 3:16-17). Foram os evangelistas que anunciaram a Palavra de Deus aos tessalonicenses, mas Paulo dá o crédito da instrução deles ao próprio Deus. Embora evangelistas façam um trabalho importante para o Senhor, o crédito é todo dele.

4:10 – Mesmo conhecendo a boa reputação dos tessalonicenses na prática do amor fraternal, o qual estava sendo praticado para com todos os cristãos da região da Macedônia, Paulo os animou a crescerem cada vez mais no amor. Nunca é possível amar demais.

A Macedônia era uma região que incluía a cidade de Tessalônica. Quando Paulo disse *“estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia”*, muito provavelmente o amor fraternal da congregação local de Tessalônica estava sendo praticado para com os irmãos das congregações de Filipos e Bereia (Atos 16; 20:4).

4:11 – Buscar uma vida tranquila, ou seja, uma vida em paz com Deus e com os homens, é grata ao Senhor (Romanos 12:18; 1 Timóteo 2:2-3; Hebreus 12:14). Naturalmente, isto não pode ser usado como pretexto para evitar as confrontações do cristão contra o mal do mundo e a evangelização, a qual constantemente sofre resistência. Quando possível, cristãos devem buscar viver bem com todos os homens, mas não ao custo de evitar a luta cristã diária (Judas 3). Uma vida tranquila que evita conflitos desnecessários também é uma forma de demonstrar amor fraternal.

A responsabilidade de trabalhar e se sustentar faz parte do amor fraternal, pois assim não se depende desnecessariamente das outras pessoas. Cristãos são chamados para viver do próprio trabalho. Paulo e os outros evangelistas deram exemplos de como aplicar o amor em suas vidas quando eles mesmos viveram suas próprias vidas de maneira a não perturbar os outros (Romanos 12:17-18; 13:13-14), trabalhando para suprir as suas próprias necessidades e, eventualmente, as de outras pessoas também (veja Efésios 4:28). Quando as pessoas agem assim não se tornam um “peso” a ninguém. Apesar do cristão ser chamado à solidariedade e zelo para com os outros, não deve exagerar nem nos cuidados para com os outros e nem em sua dependência dos outros.

Paulo e os outros evangelistas haviam dado aos tessalonicenses o exemplo de como trabalhar honradamente (1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8,12; conforme Efésios 4:28). Ele os exortou para que “vivessem do seu próprio trabalho” em mais de uma ocasião (1 Tessalonicenses 5:14; 2 Tessalonicenses 3:6-12). É provável que alguns estivessem imaginando que Cristo voltaria logo em termos temporais (2 Tessalonicenses 3:11) e, por isso, achavam que não haveria a necessidade de trabalhar muito. Também é possível que alguns tessalonicenses estivessem dependendo demais do compartilhamento de bens entre irmãos, uma vez que poderiam estar tendo carência de coisas por terem se tornado ociosos. Alguns tessalonicenses poderiam estar desrespeitando a privacidade dos seus irmãos; outros, abusando da hospitalidade, cortesia e ajuda de irmãos mais abastados. A grande maioria dos cristãos de Tessalônica provavelmente era de trabalhadores manuais. Os gregos em geral consideravam o trabalho braçal degradante, cabível apenas aos escravos. No entanto, nem tradições culturais, nem a proximidade da vinda do Senhor, são motivos para o cristão deixar qualquer de suas obrigações éticas e morais.

4:12 – A expressão “*os de fora*” se refere aos que não fazem parte da comunidade cristã. Cristãos devem se comportar bem a fim de não serem criticados pelos de fora, o que traria vergonha para a causa de Cristo (1 Pedro 2:12; 3:1). No contexto, da parte do cristão, a ausência de trabalho com as próprias mãos para cuidar do que é seu próprio seria visto por não cristãos como um comportamento sem dignidade. Isto repercutiria negativamente contra Deus. Descrentes tipicamente associam más obras de cristãos com a religião cristã e com o próprio Deus, o que na prática faz o nome do Senhor cair em descrédito.

A expressão “*e de nada venhais a precisar*” também pode ser traduzida como “e não tendes que depender de ninguém”. Embora cristãos estejam sempre dispostos a ajudar, um cristão não deve depender desnecessariamente dos demais. Todas as coisas descritas pelo apóstolo em 1 Tessalonicenses 4:1-12 fazem parte da vida dedicada a Deus e trazem o respeito dos que não são cristãos.

EXORTAÇÕES – TER ESPERANÇA NA PROMESSA DA VINDA DE CRISTO

1 Tessalonicenses 4:13-15: “*{4:13} Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. {4:14} Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. {4:15} Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.*”

4:13 – Paulo agora passa a falar especialmente sobre os cristãos que morrem antes da segunda vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-15; 1 Coríntios 15:51-52), ou seja, os “*que dormem*”. O apóstolo e os demais evangelistas quiseram esclarecer que os seguidores de Cristo não têm motivo para se entristecer por causa dos fiéis que já morreram.

Pessoas que estavam mortas foram chamadas como estando “dormindo” porque a morte física é um estado temporário até a Ressurreição dos Mortos – não se trata de uma inconsciência dos mortos, mas do estado temporário da morte. Assim como quem dorme acordará, também quem está morto ressuscitará.

A expressão *“os demais, que não têm esperança”* se refere aos não cristãos. Incrições nas tumbas e referências na literatura demonstram que os pagãos do primeiro século viam a morte com horror. A morte é um assunto que assusta quase todos; no entanto, a Bíblia afirma que Cristo veio para destruir *“aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo”* e livrar *“todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”* (Hebreus 2:14-15). A Palavra do Senhor foi revelada para que pessoas não fossem desconhecedoras dos seus planos (1 Coríntios 12:1). Os irmãos tessalonicenses conheceram e aceitaram a Palavra e, assim, não faria sentido se eles encarassem a morte com o desespero daqueles que não conhecem a Deus (1 Tessalonicenses 4:5). Por isso, Paulo, assim como Jesus, tratava os mortos como *“os que dormem”*, uma expressão que minimiza o impacto emocional do termo *“morrer”* (Marcos 5:39; João 11:11-14). Esta descrição é bastante consoladora por realçar a morte como um estado temporário, e não como o fim da pessoa.

4:14 – A expressão *“os que dormem”* se refere aos que já morreram (1 Tessalonicenses 4:13,15; 5:10). No entanto, Paulo usa, literalmente, a expressão grega traduzida aqui como *“morreu”* e não o termo *“dormiu”* em relação ao falecimento de Jesus. Isto evidencia a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte na cruz do Calvário (1 Coríntios 15:14-22). Assim como quem dorme acordará, também quem está morto ressuscitará (João 5:24-29; 1 Coríntios 15:21-22). A morte e a ressurreição de Jesus são a garantia disto.

No entanto, há ressurreição para a vida para os fiéis, os quais estarão com Deus para sempre, e ressurreição para juízo para os infiéis, os quais estarão banidos da presença do Senhor pela eternidade. A segunda vinda de Cristo é o dia de julgamento (Atos 17:31), o próprio juízo final. Com o retorno de Cristo, todos ouvirão a voz de Jesus para saírem de suas tumbas, sendo que fiéis e ímpios serão ressuscitados ao mesmo tempo (João 5:28-29; Atos 24:15). Os fiéis mortos ressuscitarão em corpos incorruptíveis, os fiéis vivos serão transformados com corpos incorruptíveis, e todos serão levados aos ares para junto de Cristo, sendo que os que estiverem mortos na ocasião da vinda do Senhor chegarão até ele antes dos que estiverem vivos, mas, de qualquer forma, todos os fiéis serão encaminhados para a vida eterna na presença do Senhor (Mateus 25:31-40; João 5:28-29; 1 Coríntios 15:51-53; 1 Tessalonicenses 4:15-17). Os ímpios serão ressuscitados na vinda de Cristo, mas serão condenados e banidos para sempre da presença de Deus (Mateus 5:41-46; João 5:28-29; 2 Tessalonicenses 1:7-10). O mundo físico será destruído pelo fogo na ocasião da segunda vinda de Cristo para dar lugar aos novos céus e nova terra (2 Pedro 3:7,10-11).

4:15 – Cristãos não têm motivo para se entristecerem por causa dos fiéis que já morreram, pois estes serão ressuscitados e, em termos de ordem, serão reunidos com o Senhor antes dos fiéis que estiverem vivos. Os ímpios serão ressuscitados na mesma hora (João 5:28-29; Atos 24:15) e, então, todos serão julgados (Atos 17:31; Mateus 25:31-46). Assim, quando Jesus voltar, em termos de ordem, com a expressão *“nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem”*, Paulo ensinou que os fiéis mortos verão o Senhor primeiro e os que estiverem vivos, depois, mas já em sequência. Os vivos não se encontrarão com Jesus antes dos mortos. Portanto, de certa forma, os mortos têm a *“vantagem”* de ver a Cristo antes dos vivos. Assim, não há razão para se lamentar pelos fiéis mortos.

Quanto à expressão *“por palavra do Senhor”*, Paulo afirma a autoridade do seu ensinamento porque ele falou de revelação recebida diretamente do Senhor Jesus (Gálatas 2:2; Efésios 3:3). Não são simples palavras de homem; o caráter da mensagem *“vem da boca do Senhor”* (1 Coríntios 7:10).

Na realidade, Paulo sabia que a vinda de Jesus não estava muito próxima quando escreveu esta epístola, uma vez que ele sabia que antes deveria ocorrer *“a apostasia”* e a manifestação do *“homem da iniquidade”* (2 Tessalonicenses 2:1-12). No entanto, sua linguagem dá a entender que ele considerava a possibilidade de o evento ocorrer durante seu período de vida terrena, ou naquela presente geração. Ele usa a terceira pessoa do plural aqui como uma identificação afetuosa do apóstolo com seus companheiros cristãos de todas as eras, um recurso de linguagem similar a Oseias 12:4, *“falou Deus conosco em Betel”*, isto é, Deus falou com Israel e não com Oseias, e também similar ao Salmo 66:6, *“nós nos regozijamos”*, isto é, é Israel no Mar Vermelho é quem se regozija, e não o autor, Davi. Nestes exemplos, embora nem Oseias nem Davi estivessem presentes naquelas ocasiões, eles se identificam com aqueles que estavam presentes usando a terceira pessoa do plural. Além disso, o próprio apóstolo escreveu que quanto a *“tempos ou épocas”* nada estava definidamente conhecido, exceto que *“o Senhor vem como um ladrão durante a noite”* (1 Tessalonicenses 5:1-2).

Algumas passagens indicam que Paulo considerava a possibilidade de estar vivo no momento do retorno de Cristo (1 Tessalonicenses 4:17; 5:10; Romanos 13:12; 1 Coríntios 7:29,31; 15:51; Filipenses 4:5), mas outras indicam que ele não tinha certeza absoluta disto, isto é, que ele contava com a possibilidade de morrer antes da vinda do Senhor (2 Coríntios 5:1-5; Filipenses 1:20-23). O Espírito Santo não revelou nem mesmo aos apóstolos se eles iriam estar vivos ou não no momento da segunda vinda de Jesus; portanto, é melhor para os cristãos viverem vigilantes, obedientes e perseverantes, no temor do Senhor, com a expectativa do retorno dele a qualquer momento (Mateus 25:1-13). Um entendimento interessante é que a vinda de Jesus está próxima em um sentido de proximidade, e não de tempo, algo como que “não há mais nenhum evento marcado para ocorrer no calendário divino” antes da segunda vinda de Cristo. Quanto ao momento no tempo, ninguém sabe exceto o próprio Deus Pai (Mateus 24:36).

O intuito do ensinamento parece ser corrigir uma ideia que pode ter prevalecido entre os tessalonicenses, na qual aqueles que estivessem vivos no momento da vinda do Senhor Jesus teriam “vantagens” sobre aqueles que já estivessem mortos. Não se sabe o que eles imaginavam ser as tais “vantagens”, e nem é a origem desse sentimento conhecida. Talvez fosse o privilégio de ver o Senhor chegar, ou uma ideia em que apenas os vivos seriam levados para honras superiores no céu, ou que aqueles que haviam morrido nem sequer iriam ao céu. Percebe-se, porém, que eles poderiam estar tendo um aumento de sua tristeza por causa das mortes de seus amigos piedosos, os quais, na concepção deles, não teriam as supostas “vantagens”. Portanto, era muito importante corrigir o erro, e o apóstolo afirma que os fiéis falecidos não teriam nenhuma “desvantagem” porque, na verdade, quando Cristo vier, os mortos ressuscitarão e estarão junto ao Senhor antes dos que estiverem vivos.

1 Tessalonicenses 4:16-18: *“{4:16} Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; {4:17} depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. {4:18} Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.”*

4:16 – O apóstolo afirma que o próprio Senhor Jesus, quando der sua ordem, descera dos céus para o juízo final em meio ao ouvir da “voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus.” Na ocasião da segunda vinda de Cristo, os fiéis mortos serão ressuscitados, conforme 1 Tessalonicenses 4:15. A palavra “primeiro” aqui significa que os cristãos mortos ressuscitarão antes dos cristãos vivos serem levados até Cristo nos ares (1 Tessalonicenses 4:17), e não que os mortos em Cristo ressuscitarão antes dos ímpios. João 5:28-29 deixa claro que, ao som da voz de Jesus, tanto fiéis quanto infiéis se erguerão dos túmulos ao mesmo tempo.

É interessante que a “palavra de ordem” para a segunda vinda de Cristo é dada pelo próprio Cristo; no entanto, enquanto ele estava na Terra, disse que apenas Deus Pai sabia quando seria o momento de seu retorno (Mateus 24:36). Sendo Jesus divino, isto é, onisciente, pode-se entender isto de duas formas:

- Jesus não sabia quando seria seu retorno enquanto estava em forma humana aqui na Terra, que foi quando Mateus 24:36 foi registrado. Em sua forma humana, ele tinha se despedido da divindade (Filipenses 2:7), tanto que podia morrer. Agora que ele está ressurreto e glorificado, ele sabe;
- Jesus continua não sabendo qual é o momento para sua segunda vinda por ele se abdicar voluntariamente de querer saber isto, deixando esta questão apenas com o Pai. Assim, ele só poderia dar a ordem de seu retorno após receber autorização de Deus Pai.

Na Bíblia, o único anjo que recebe o título de arcanjo é Miguel (Judas 9; Daniel 10:13). Nas Escrituras, Gabriel é apenas chamado de anjo (Lucas 1:19,26). Pode-se imaginar, portanto, que Miguel é aquele que dará a ouvir sua voz de arcanjo para anunciar a vinda do Senhor. O soar da “trombeta de Deus” significa que a segunda vinda de Cristo será ouvida com grande aviso sonoro por todo o mundo, anunciando a chegada da vinda do rei. Outra trombeta será soada para a ressurreição dos mortos, a “última trombeta” (1 Coríntios 15:52), a qual acompanhará a voz de Jesus que ordenará para todos os mortos saírem de seus túmulos (João 5:28-29; Atos 24:15).

4:17 – Quando Cristo voltar, após os mortos ressuscitarem e irem de encontro a ele, segue-se que os fiéis vivos subirão para encontrar com o Senhor nos ares e, então, estarão sempre com ele.

Os fiéis que estiverem vivos no momento da segunda vinda de Cristo não só o encontrarão nos ares, mas serão transformados, deixando de ter corpos corruptíveis e recebendo corpos incorruptíveis, assim como os fiéis ressuscitados. O próprio Cristo já recebeu um novo corpo glorificado (Apocalipse 1:12-16). Assim, a segunda vinda de Cristo marca o fim da morte, a qual é o “último inimigo a ser derrotado” (1 Coríntios 15:26). Paulo escreveu em 1 Coríntios 15:51-52: *“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: ‘Tragada foi a morte pela vitória.’”*

Muitas pessoas acreditam que Jesus voltará para buscar (arrebatar) os fiéis ocultamente, deixando as outras pessoas ficarem mais tempo na Terra. No entanto, esta não é a doutrina da Bíblia. Paulo deixou bem claro que, quando Jesus voltar, sua vinda será muito bem anunciada, com som de trombetas e a voz do arcanjo (Miguel), sendo que os todos os mortos ressuscitarão juntos (João 5:28-29; Atos 24:15) e irão a ele e, em seguida, os vivos serão transformados e levados até ele. A seguir, segue o juízo final: fiéis para junto de Deus, infiéis para o castigo eterno (Mateus 25:31-46), e o universo físico será desintegrado pelo fogo (2 Pedro 3:7,10-12). Os justificados então herdarão novos céus e nova terra na presença do Senhor (2 Pedro 3:13).

O “milênio” de Apocalipse 20 é frequentemente mal interpretado como um período de tempo literal que toma lugar entre ressurreições separadas de justos e de injustos. Na verdade, trata-se de um período simbólico que demonstra que os fiéis mortos estão vivos juntamente com Cristo no presente céu, embora sem os corpos glorificados (isto é a “primeira ressurreição”), reinando e julgando as nações juntamente com Cristo.

4:18 – Os discípulos são consolados pela confiança da ressurreição dos mortos e pelo encontro dos fiéis que estiverem vivos no momento do segundo advento do Senhor. Nem mesmo a morte física dos fiéis vai tirar deles o galardão que vem de Cristo. A maior esperança e consolo do cristão é a ressurreição. Paulo deseja que os fiéis de Tessalônica se consolem uns aos outros com tudo que ele explicou em 1 Tessalonicenses 4:13-17.

1 Tessalonicenses 5:1-3: *“{5:1} Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; {5:2} pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. {5:3} Quando andarem dizendo: ‘Paz e segurança’, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.”*

5:1 – Paulo lembrou aos cristãos de Tessalônica de que eles já estavam bem instruídos com relação a quando ocorreria a segunda vinda de Cristo e que não havia necessidade de ele escrever mais sobre isto.

5:2 – Agora Paulo fala da vinda do Senhor com relação a tempo. A razão de não haver necessidade de escrever mais sobre quando será o retorno de Jesus é simplesmente porque *“o Dia do Senhor vem como ladrão de noite.”* O *“Dia do Senhor”* aqui se trata do dia do juízo final e é o mesmo evento do retorno de Cristo. A comparação deste dia com um ladrão que vem de noite denota a imprevisibilidade de quando o evento ocorrerá. Muitos perdem seu tempo “estudando” os “sinais dos tempos” para determinar quando o Senhor voltará. Estes trabalhos geralmente parecem espetaculares e assustadores para quem não conhece a Bíblia. Porém, a palavra de Deus deixa claro que o Senhor virá *“como ladrão de noite”*, ou seja, ele virá quando as pessoas menos esperarem (Mateus 24:42-44; Lucas 12:39-40). Assim como o ladrão não avisa quando vai chegar, é certo que também não haverá avisos sobre quando Cristo voltará. Paulo lembra as palavras proféticas do próprio Jesus, garantindo que sua volta pode acontecer a qualquer momento, mas cuja data e hora são uma determinação secreta e exclusiva de Deus Pai (Mateus 24:42-43; Lucas 12:39-40; Atos 1:6-7; 2 Pedro 3:10).

A manifestação de *“a apostasia”* e do *“homem da iniquidade”* de 2 Tessalonicenses 2:1-12, a qual ocorre antes do retorno de Cristo, ainda não tinha ocorrido na época de Paulo. No entanto, ele considerava a possibilidade de isto ocorrer em um futuro próximo em relação a seu tempo. Tudo indica que o próprio apóstolo não teve

revelação do “quando”. Do ponto de vista de nossos dias, tal iníquo já foi manifestado e, portanto, não há mais nenhum evento ainda a ocorrer antes da segunda vinda de Jesus.

A segunda vinda de Cristo é descrita na Bíblia como um “Dia do Senhor”, ou seja, um dia de acerto de contas. Há muitos “dias do Senhor” na Bíblia, todos sempre possuindo o aspecto de punição dos infiéis e de salvação dos fiéis. Biblicamente, os “dias do Senhor” têm sido juízos locais contra determinada nação, como se encontra ao longo do Antigo Testamento; no entanto, aqui a segunda vinda de Cristo é o “Dia do Senhor” final e global. Pedro, Paulo e Judas descrevem o evento de forma que tudo será destruído pelo fogo (desintegração), sendo que Cristo vem dos ares, acompanhado pelos anjos, com sons de trombeta e voz do arcanjo, punindo os infiéis, salvando os fiéis, e incinerando o mundo físico (2 Pedro 3:10; 2 Tessalonicenses 1:7-10; Judas 14-15).

5:3 – Como o “Dia do Senhor”, a segunda vinda de Cristo, virá repentinamente, o apóstolo afirma que muitas pessoas não estarão preparadas. Todos deveriam estar prontos, uma vez que Jesus virá quando menos se espera (Mateus 24:36-44; Lucas 12:35-40; 2 Pedro 3:10); no entanto, a realidade será que muitos estarão se sentindo em “paz e segurança”, porém, repentinamente, terão “destruição” e dores comparáveis às dores de parto, e não haverá escapatória. Provavelmente o termo “destruição” se refere à condenação do juízo final para os não justificados, isto é, o banimento eterno da presença de Deus.

1 Tessalonicenses 5:4-7: *“{5:4} Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; {5:5} porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. {5:6} Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. {5:7} Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.”*

5:4 – Embora muitos vão estar despreparados para o retorno do Senhor, em 1 Tessalonicenses 5:4-7 Paulo afirma que os servos de Cristo “são do dia” e estarão prontos quando ele voltar, utilizando o contraste entre o dia (luz) e a noite (trevas). Aquele que estiver “nas trevas” sofrerá a destruição. Porém, verdadeiros discípulos de Cristo não estão “nas trevas”; estão acordados e vigiando, prontos para o Senhor – assim o “ladrão” não os surpreende.

É interessante pensar que o retorno de Cristo para um indivíduo pode não apenas ocorrer quando ele se manifestar nos céus. De fato, todas as pessoas passarão pela morte física e, assim, comparecerão ao tribunal de Cristo (2 Coríntios 5:10; Hebreus 9:27). Neste caso, a morte física poderia ser considerada similar a um “Dia do Senhor” para um indivíduo em particular, uma vez que a morte física encerra as oportunidades de redenção da pessoa. Resta apenas a condenação para aquele que não se converteu a Cristo enquanto em vida. Portanto, cada um deve estar preparado para não ser surpreendido, seja pelo retorno de Cristo nos ares, seja pela morte física; ambos têm uma natureza imprevisível.

5:5 – Paulo aconselha os irmãos a viverem sempre preparados como “filhos da luz e filhos do dia” (João 12:35-36; Romanos 13:12; Efésios 5:8-9). Quem obedece a Palavra de Deus anda na luz como Cristo andou (João 8:44; 1 João 1:5-7). Um cristão não é como um desobediente, o qual é “da noite” e “das trevas.”

5:6 – Aqueles que são “da noite” e “das trevas”, ou seja, aqueles que não obedecem ao evangelho, são como pessoas que dormem e se embriagam, tornando-se totalmente despreparadas contra o “ladrão” que vai facilmente surpreendê-las. Portanto, Paulo exorta aos cristãos que não “durmam” (Mateus 25:13; Marcos 13:32-37; Romanos 13:11-14), ou seja, que não sejam negligentes com relação à Palavra de Deus; pelo contrário, que sejam sempre vigilantes (Mateus 24:42) e sóbrios (1 Pedro 5:8).

5:7 – Paulo usa uma ilustração na qual as pessoas que dormem e se embriagam, as quais representam os que são negligentes em relação à Palavra do Senhor, o fazem durante a noite; logo, estas estão nas trevas, longe da luz, que é Deus (João 3:19-20; 1 João 1:5).

Cristãos, os “filhos do dia”, devem ser despertados e sóbrios, uma vez que as condições opostas pertencem à noite e são adequadas aos seus filhos. Se embriagar de dia era uma coisa bem monstruosa e quase inédita na cultura da época (Atos 2:15). Negligência e libertinagem não têm lugar para aqueles que pertencem ao “dia”.

Estas palavras vão além do seu sentido literal, como “sóbrio” em 1 Tessalonicenses 5:6. Embriaguez significa a condição de estar afeiçoado e escravizado pelo mal (Mateus 24:48-50). Observa-se aqui mais um eco de advertência do Senhor: *“Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço”* (Lucas 21:34). Aqueles que estiverem enlaçados pelas coisas deste mundo não verão o tempo passar e o juízo de Deus os alcançará de forma que perceberão como repentina.

1 Tessalonicenses 5:8-11: *“{5:8} Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; {5:9} porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, {5:10} que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele. {5:11} Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.”*

5:8 – O cristão, pelo estudo honesto e pela prática da Palavra de Deus, vai se revestir de fé, amor e esperança. Estas qualidades dos tessalonicenses já foram citadas por Paulo em 1 Tessalonicenses 1:3. Os servos de Deus têm que se manter na Palavra de Deus para ganhar a herança que ele tem prometido aos filhos da luz sendo sóbrios, não se contaminando com as coisas que desagradam ao Senhor, e se revestindo da armadura de Deus. O apóstolo usa a imagem da armadura do soldado romano para indicar as atitudes fundamentais do cristão: fé, amor e esperança.

Paulo desenvolveu mais esta imagem em Efésios 6:11-17: *“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”*. Paulo não está atribuindo sistematicamente uma virtude específica a cada peça da armadura: a ideia geral de estar equipado para a batalha é simbólica, demonstrando a preparação que o cristão deve ter para quando o Senhor retornar ou para o dia de sofrer a morte física.

5:9 – Ao se revestir de fé, amor e esperança (1 Tessalonicenses 5:8), o cristão permanece na salvação concedida a ele mediante o Senhor Jesus Cristo. Deus destinou cristãos para a salvação, não para a ira (denotando o castigo eterno do afastamento da presença de Deus), ou seja, o “objetivo” de um cristão é ser salvo. Esta “destinação” não garante a salvação sem condição, mas está num contexto que mostra a necessidade da fidelidade de cada cristão. É muito claro que Paulo estava preocupado com a possibilidade da queda dos tessalonicenses.

5:10 – O “Dia do Senhor” para os cristãos será o dia em que eles se encontrarão com Jesus para estarem em união com ele para sempre. Cristo teve que morrer para conseguir a salvação dos fiéis e voltará para os vivos, ou seja, os fiéis que ainda vigiam, e para os fiéis mortos, ou seja, os que dormem. Assim, quem anda na luz de Deus terá a esperança de estar com Jesus tanto na vida quanto na morte.

5:11 – Por causa do sacrifício de Jesus para permitir a salvação dos fiéis e a união eterna deles com ele, o apóstolo exorta aos tessalonicenses para que continuem a se consolar e edificar mutuamente. Os cristãos acham a base de consolação e edificação nas promessas do Senhor. Em Colossenses 3:16, Paulo escreveu: *“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.”*

EXORTAÇÕES – INSTRUÇÕES FINAIS

1 Tessalonicenses 5:12-13: *“{5:12} Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; {5:13} e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.”*

5:12 – A volta de Cristo não é meramente um ponto de doutrina, mas uma das bases da ação obediente do cristão. Em 1 Tessalonicenses 5:12-22, Paulo relembra seus irmãos da importância do serviço contínuo. A fé e o crescimento espiritual vêm pela pregação e prática da Palavra (Romanos 10:17; 2 Timóteo 2:15). Deus concedeu e capacitou homens para fazer este trabalho (Efésios 4:11-16; 1 Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9). Assim, é uma grande bênção do Senhor quando homens fiéis e maduros admoestam e corrigem pela Palavra da verdade. Em vez de ficar irritado com quem o admoesta, o cristão deve apreciar e amar os que se dedicam neste serviço de cuidado pelas almas de outros.

A expressão *“os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam”* se refere a cristãos maduros que também podem ter sido os líderes da igreja local de Tessalônica (1 Coríntios 16:15-16; Hebreus 13:7,17).

5:13 – O apóstolo deixa clara a importância do trabalho dos fiéis maduros capacitados para presidir e admoestar (1 Tessalonicenses 5:12). Estes devem ser tidos em *“máxima consideração”*, uma vez que seus serviços influem diretamente na edificação espiritual da congregação. Paulo também exorta para que os cristãos vivam em paz uns com os outros, sem prejudicar a harmonia entre eles.

A expressão *“Vivei em paz uns com os outros”* está intimamente ligada a ter em máxima consideração aqueles cristãos que presidem, admoestam e corrigem. Além disso, ao se considerar a exortação de *“admoestar os insubmissos”* que se segue (1 Tessalonicenses 5:14), assim como o mandamento para *“diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos”* (1 Tessalonicenses 4:11) e a admoestação de Paulo contra ociosidade e contra aqueles que andam desordenadamente em 2 Tessalonicenses 3:6-15, é possível observar nas entrelinhas o suficiente para notar que tendências adversas à paz na congregação de Tessalônica estavam interferindo com a disciplina da congregação e colocando alguns membros em desacordo com outros, especialmente contra os que admoestavam e corrigiam (1 Tessalonicenses 5:12). Cristãos devem buscar viver em paz uns com os outros ao seguirem juntos pelo caminho do Senhor.

1 Tessalonicenses 5:14-15: *“{5:14} Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos. {5:15} Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.”*

5:14 – O apóstolo trata agora sobre a correção e edificação dos cristãos fracos e desobedientes. Nem todos os membros de uma congregação serão espiritualmente maduros, sendo que alguns precisarão até mesmo de atenção imediata. Os insubmissos, por exemplo, deixam de andar de acordo com o ensino do evangelho, e isto influencia toda a congregação. É necessário admoestá-los para que entendam o perigo do pecado e não contaminem os outros com sua rebeldia (1 Coríntios 5:1-6). A luta cristã é dura e às vezes haverá quem se desanime. Estes devem ser consolados com a lembrança da esperança eterna para que não desistam de vez (1 Tessalonicenses 4:13-18; 5:11; Hebreus 12:1-13). Alguns cristãos, por serem novos na fé ou por não terem crescido como deviam, serão mais fracos e precisarão de bastante ajuda dos outros membros para que cresçam além das suas fraquezas. A igreja é um corpo e não funcionará bem se seus membros não forem fortes e saudáveis (1 Coríntios 12:25-26). Cristãos também devem ter longanimidade uns com os outros, assim como com não cristãos, da mesma forma como o próprio Senhor é longânimo até mesmo para com aqueles que não o buscam.

É possível que Paulo esteja aludindo como *“insubmissos”* aqueles que não estavam trabalhando (1 Tessalonicenses 4:11). Paulo e os outros evangelistas haviam dado aos tessalonicenses o exemplo de como trabalhar honradamente (1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8,12 conforme Efésios 4:28). Alguns cristãos de Tessalônica poderiam estar se sentindo tomados pela ideia de que Jesus voltaria naqueles dias, a ponto de se desinteressarem em cumprir as responsabilidades básicas da vida diária, como cooperar com a família e a igreja, estudar e trabalhar. A palavra grega aqui traduzida por *“insubmissos”* também pode ser traduzida por *“ociosos”*. Entretanto, todos devem ser encorajados com paciência. Os mais fracos, os desanimados, devem ser ajudados pelos mais fortalecidos na fé (Romanos 14:1-15; 1 Coríntios 8:13).

5:15 – Quando cristãos trabalham com a correção e edificação, sentimentos vingativos podem estar à espreita. No entanto, devem ser pacientes, nunca devendo “corrigir” alguém por motivo de vingança, mas somente por causa da preocupação com as suas almas (Tiago 5:19-20). Os discípulos de Cristo são chamados a fazer o bem para com todos, cristãos e não cristãos, e não a retribuir o mal com o mal: a retribuição, por mais justa que possa parecer, deve ser deixada para que o Senhor a execute (Mateus 5:38-39; Romanos 12:17; 1 Pedro 3:9).

1 Tessalonicenses 5:16-18: “*{5:16} Regozijai-vos sempre. {5:17} Orai sem cessar. {5:18} Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.*”

5:16 – Não importa a situação, o cristão terá sempre motivo para se alegrar (Gálatas 5:22; Filipenses 4:4). Em 1 Tessalonicenses 1:6, Paulo já havia comentado sobre a alegria no Espírito Santo que os tessalonicenses tiveram mesmo em meio a tribulações. O apóstolo deseja que eles mantenham essa alegria. Regozijo é uma das reações naturais na vida de quem tem a salvação em Cristo (Salmo 51:10-15).

5:17 – Paulo ensina que cristãos devem orar “*sem cessar*”, mas isso não significa orar continuamente, sem parar, de forma literal. Nem mesmo Jesus agia assim (afinal de contas, seu ministério foi muito mais que orar, por mais importante que seja a oração). Se assim fosse, o cristão não poderia nem sequer se alimentar ou exercer outra atividade espiritual. A ideia é que a oração deve ser uma constante na vida cristã (Romanos 12:12; Efésios 5:20; 6:18; Filipenses 4:6; Colossenses 4:2).

5:18 – O agradecimento a Deus também deve ser uma constante na vida cristã. Dar graças ao Senhor faz parte da vontade de Deus para os cristãos, assim como o próprio Jesus sempre dava graças ao Pai. O próprio apóstolo Paulo tinha aprendido, enquanto encarcerado, como estar sempre contente e agradecido (Filipenses 4:11-13; Efésios 5:20).

1 Tessalonicenses 5:19-22: “*{5:19} Não apagueis o Espírito. {5:20} Não desprezeis as profecias; {5:21} julgai todas as coisas, retende o que é bom; {5:22} abstende-vos de toda forma de mal.*”

5:19 – A palavra de Deus foi revelada pelos apóstolos e profetas no Espírito (Efésios 3:3-5), ou seja, na vontade de Deus, com a inspiração do Espírito Santo. A falta de perdão entre cristãos (Mateus 5:38-42; 18:21-35; Romanos 12:17; 1 Pedro 3:9), da alegria íntima de ter sido salvo por Cristo, das orações diárias, de uma atitude de gratidão a Deus mesmo em meio às tribulações da vida (Romanos 1:9-10; Efésios 5:20; 6:18; Colossenses 1:3; 2 Tessalonicenses 1:3), do aprendizado e expressão da Palavra de Deus (1 Tessalonicenses 5:20), e o envolvimento com o que é pecaminoso, são demonstrações de que o cristão está “ocultando o brilho” do Espírito Santo que lhe foi outorgado desde o momento do seu batismo (Atos 2:38). Em Efésios 4:30, Paulo escreveu: “*E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção*”. O cristão não deve atrapalhar a ação do Espírito Santo em sua vida, mas sim fazer com que ela resplandeça por meio da obediência ao evangelho.

5:20 – A referência à profecia aqui pode ser a explicação e interpretação da Palavra de Deus já revelada nas Escrituras, ou o discurso profético inspirado da época dos dons espirituais no primeiro século (1 Coríntios 14:1-3). As profecias na era da igreja primitiva não consistiram tanto na predição de eventos futuros (embora isto não tenha sido excluído), mas tinham maior foco na expressão energética, cativante e inteligente do que foi diretamente comunicado pelo Espírito Santo para o profeta para o fim de edificação e elevação moral da igreja primitiva.

O ponto é que os tessalonicenses não deveriam subestimar a explicação e interpretação correta da Palavra de Deus em comparação com outras coisas. É a responsabilidade de cada pessoa aceitar o que vem de Deus, ou seja, a aceitação do Espírito Santo e da Palavra revelada por ele. É possível que em Tessalônica, como parece ter sido o caso posteriormente em Corinto (1 Coríntios 14:19), havia aqueles que viam o poder de operar milagres, ou de falar em línguas desconhecidas, como um dom muito mais eminente do que a afirmação das verdades do Cristianismo em linguagem de fácil compreensão por meio de profecia (discurso diretamente inspirado pelo Espírito Santo durante a época dos dons espirituais na igreja do primeiro século). É a responsabilidade de cada pessoa aceitar o que vem de Deus, ou seja, a aceitação do Espírito Santo e da Palavra revelada por ele.

5:21 – O “julgar” que Paulo se refere aqui é ser capaz de discernir entre o bem e o mal. Há necessidade, então, de julgamento sobre as informações que se ouve e sobre as coisas que são aprendidas, para que seja possível saber o que é bom e o que é mau diante da Palavra de Deus (Hebreus 5:13-14). A única maneira válida para julgar o que se ensina sobre Deus é a comparação com a Palavra do Espírito Santo que já foi confirmada na Bíblia (Hebreus 2:1-4; 1 João 4:1; 2 João 9-10). As pessoas de Bereia foram um exemplo disso: quando Paulo lhes pregou sobre Jesus como Messias, elas examinaram as Escrituras para “*ver se as coisas eram de fato assim*” (Atos 17:11).

Portanto, é pela verdadeira Palavra de Deus que se sabe o que é bom. Este bem deve ser retido. É como pôr à prova todas as coisas à luz da Palavra de Deus e ficar com o que é bom.

5:22 – Quando informações e ensinamentos são colocados à prova pela Palavra de Deus, discerne-se o bem do mal. O cristão retém o que é bom (1 Tessalonicenses 5:21) e descarta o que é mau.

1 Tessalonicenses 5:23-24: “*{5:23} O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. {5:24} Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.*”

5:23 – Prestes a encerrar a carta, Paulo orou com confiança que o Senhor faria sua parte em salvar os tessalonicenses, ressaltando a fidelidade dele em santificar inteiramente os que lhe obedecem. Com a obediência do evangelho, Deus capacita o cristão a ser santo em relação a tudo e, assim, todo o seu ser é mantido íntegro e irrepreensível, até que se encontre com o Senhor.

A expressão “*espírito, alma e corpo*” também é usada por outros autores da época com a finalidade de denotar todo o ser. Paulo, ao fazer referência ao ser humano completo, usa as expressões gregas *pneuma* (espírito), *psyché*, (alma), e *soma* (corpo), em analogia à visão hebraica da integralidade humana (corpo, alma e espírito).

5:24 – Paulo demonstra sua fé absoluta na onipotência e na justiça de Deus, que saberá completar a boa obra que começou na vida dos cristãos e em todo o universo (Gênesis 18:25; Filipenses 1:6; Números 23:19). Deus é fiel e sempre cumpre suas promessas (1 Coríntios 1:9; 10:13; Filipenses 1:6; 2 Tessalonicenses 3:3; Hebreus 10:23; 1 João 1:9). Deus não falhará em fazer sua parte, mas isso não significa que um cristão tenha a salvação garantida, visto que ele pode falhar e se desviar do evangelho. Deus não falha, mas o homem sim.

1 Tessalonicenses 5:25-28: “*{5:25} Irmãos, orai por nós. {5:26} Saudai todos os irmãos com ósculo santo. {5:27} Conjuramos-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos. {5:28} A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.*”

5:25 – Paulo tinha o costume de pedir aos seus irmãos na fé que orassem por ele e por seus companheiros de trabalho (Romanos 15:30; Efésios 6:19; Colossenses 4:3-4; 2 Tessalonicenses 3:1). Aqueles que ministram a Palavra do Senhor precisam das orações de seus irmãos.

5:26 – O apóstolo enviou aos cristãos tessalonicenses uma saudação de amor santo. O “*ósculo santo*” ou “*beijo da paz*” era habitual entre os cristãos e consistia de um beijo no rosto, sendo uma saudação cerimonial de uso muito antigo (1 Samuel 10:1; Atos 20:37). Este “*beijo santo*” era uma expressão de mútuo respeito e amor no Senhor e parecia ser prática pública dos primeiros cristãos (Romanos 16:16; 1 Coríntios 16:20; 2 Coríntios 13:12; 1 Pedro 5:14), originado num costume do antigo oriente. Esta prática deve ter sido usual nas sinagogas do primeiro século e teria sido natural continuar a prática nas igrejas primitivas.

Assim, beijar um ou dois lados do rosto, em sinal de humilde e respeitosa saudação, era uma tradição cultural entre os povos orientais, a qual corresponde ao aperto de mãos ou abraço de hoje. A igreja não deve transformar aspectos culturais de um povo em doutrina. O ponto aqui é que os irmãos devem saudar uns aos outros com amor fraternal. Cristãos serão reconhecidos por seu amor.

5:27 – Paulo manda em nome do Senhor que a epístola seja lida para todos os cristãos de Tessalônica. Ele não teria dado esta ordem se a leitura diante da congregação não fosse importante. As epístolas dos apóstolos foram inspiradas pelo Espírito Santo e, como tais, devem ser lidas, estudadas, e colocadas em prática. Mais tarde, as igrejas faziam cópias das epístolas e compartilhavam com outras congregações, o que deu início ao cânon bíblico.

No grego original, Paulo usou uma expressão bem enfática que pode ser lida literalmente como “intimovos no nome do Senhor”, com o propósito de garantir que todos os cristãos tomem conhecimento do seu amor pela igreja e acolham suas orientações.

5:28 – A carta encerra com a graça de Deus, assim como começou (1 Tessalonicenses 1:1). Paulo tinha o costume de encerrar suas cartas com uma bênção (Romanos 16:20; 1 Coríntios 16:23; 2 Coríntios 13:13; Gálatas 6:18; Efésios 6:24; Filipenses 4:23; Colossenses 4:28; 2 Tessalonicenses 3:18; 1 Timóteo 6:21; 2 Timóteo 4:22; Tito 3:15; Filemom 25).

3. Créditos

Este estudo foi realizado com informações das fontes a seguir – sejam-lhes dados os devidos créditos.

- Bíblia Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição
- www.estudosdabiblia.net
- <http://biblehub.com/>
- Bíblia Digital Glow
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI
- Bíblia de Estudo King James Atualizada